Semibreve 2026

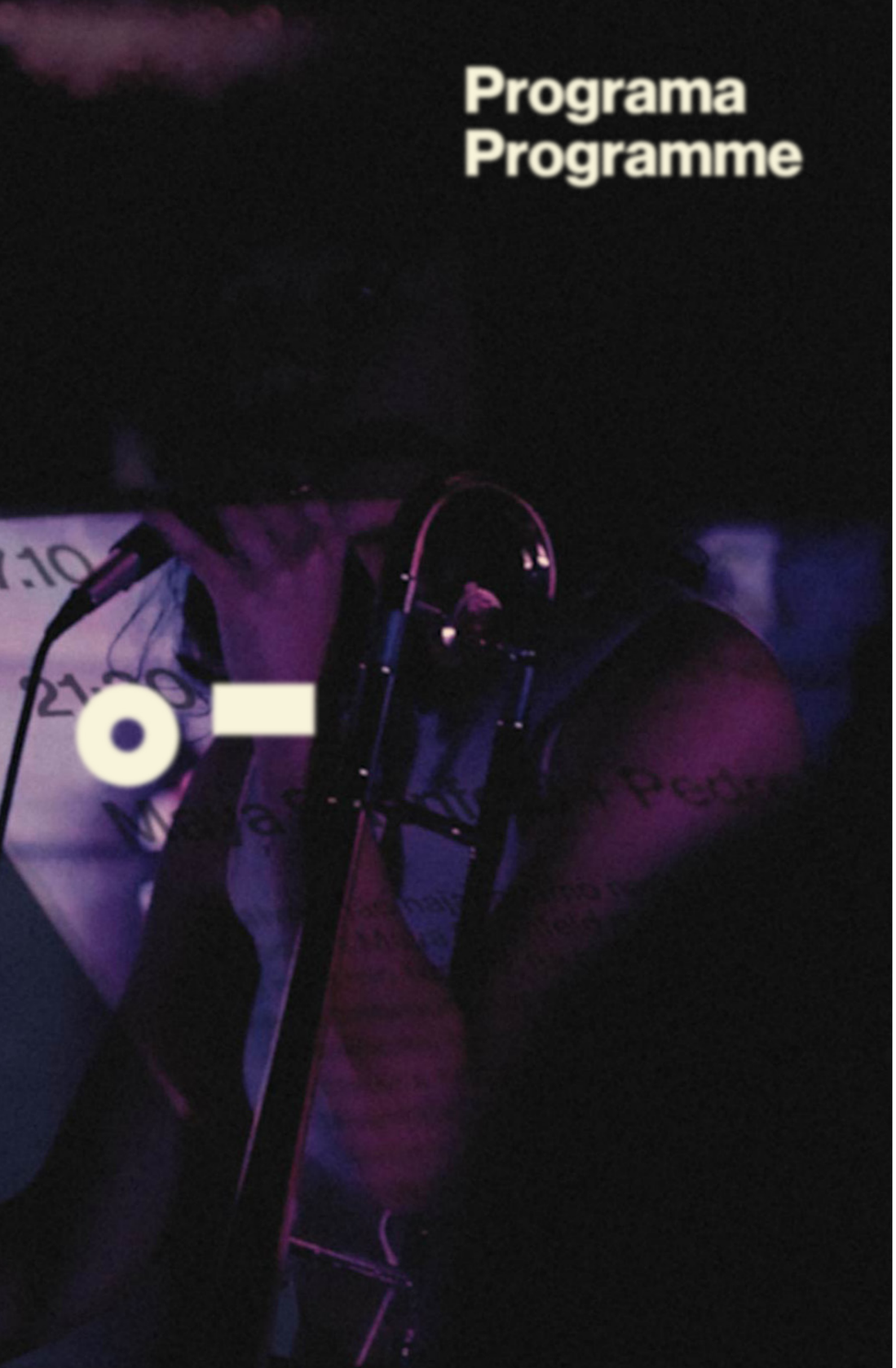
22–25 outubro
october
Braga, Portugal



festival de música
eletrónica e arte digital

electronic music
and digital art festival

festivalsemibreve.com



Programa
Programme

22.10 **quinta**
thursday

21:30 Basílica dos Congregados
Concerto surpresa /
Surprise concert

22:00 Basílica dos Congregados
Suzan Peeters
Cassotto

23.10 **sexta**
friday

14:00 Museu Nogueira da Silva
Sala de Escuta Octofónica /
Octophonic Listening Room
[Difusão sonora /
Sound diffusion]

15:30 Muzeu
The Talk
Crema Video, Heith, James K,
Günseli Yalcinkaya, Andrea Belosi
[Documentário / Documentary]

16:00 Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian
João Carlos Pinto
A1-0 N3

16:30 Muzeu
Universo Circular
Filme + Conversa com
Jocy de Oliveira, Dácio
Pinheiro e Helena Pires
Film + Talk with Jocy de Oliveira,
Dácio Pinheiro and Helena Pires

16:30 Museu Nogueira da Silva
Sala de Escuta Octofónica /
Octophonic Listening Room
[Difusão sonora /
Sound diffusion]

21:30 Theatro Circo
Nuno Canavarro &
Bruno Miguel Pinto
/Radiant Rift

22:45 Theatro Circo
Malcolm Pardon & Gustaf Broms
Flesh and Bones

00:15 gnration (blackbox)
Noémi Büchi
Exuvie

00:15 gnration (sala multiusos)
Peder Mannerfelt B2B RONI

01:30 gnration (blackbox)
System Sophie
Carbolines

24.10 **sábado**
saturday

10:00 Casa Rolão/Centésima Página
Marta Salogni
[Masterclass]

10:00 Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian
Qasim Naqvi
[Masterclass]

14:00 Museu Nogueira da Silva
Sala de Escuta Octofónica /
Octophonic Listening Room
[Difusão sonora /
Sound diffusion]

15:00 Museu Nogueira da Silva
Música, Media, Afecções
Music, Media, Affections
Manuel Bogalheiro + Júlia Durand
[Conversa / Talk]

15:15 Muzeu
Brute Force
Felix Lenz & Ganaël Dumreicher
[Filme / Film]

15:45 Muzeu
Messengers
Jeffrey Zablotny
[Filme / Film]

16:00 Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian
João Carlos Pinto
A1-0 N3

16:30 Museu Nogueira da Silva
Sala de Escuta Octofónica /
Octophonic Listening Room
[Difusão sonora /
Sound diffusion]

17:30 Capela Imaculada da Nossa
Senhora da Conceição
– Seminário Menor
Marta Salogni
a,drift

21:30 Theatro Circo
PYUR & Tarik Barri
Mass Oneiria

22:45 Theatro Circo
Sam Slater & Guests
Lunng

00:15 gnration (blackbox)
Azu Tiwaline

00:15 gnration (sala multiusos)
Dawn Dani

01:30 gnration (blackbox)
TYGAPAW
Together You Gather All Power Applied Worldwide

01:30 gnration (sala multiusos)
Flora Yin-Wong

25.10 **domingo**
sunday

15:30 Reitoria da Universidade do Minho
Ricardo Jacinto
Manto

17:00 Theatro Circo
Qasim Naqvi & Steven Wendt
Howlround

18:20 Theatro Circo
Fennesz & Oscar Jockel
Saffron on Grey
com / with Sinfonietta de Braga

22.10 – 28.11 **Muzeu**
Edigma Semibreve Award

Situational Compliance
Matthew Biederman

22.10 – 24.10 **gnration**
Edigma Semibreve Scholar

World Wide Wood
Rita Castanheira

The Table of Discomfort
Catarina Alves; Lara Amaral; Nuno Santos; Ricardo Martins; Rita Pereira

RePercussão
Tomás Camacho

Relational Cartography
Bruno Mesquita

Pequeno Laboratório de Recriar Humanos
Líria Varne

[PT] **Mais informações em**
[EN] **More information at**
festivalsemibreve.com



1 **Theatro Circo**
Avenida da Liberdade, 697

2 **gnration**
Praça Conde de Agrolongo, 123

3 **Capela Imaculada da Nossa Senhora da Conceição – Seminário Menor**
Rua de São Domingos, 94B

4 **Basílica dos Congregados**
Avenida Central, 68

5 **Reitoria da Universidade do Minho**
Largo do Paço

6 **Muzeu**
Praça do Município, 62

7 **Museu Nogueira da Silva**
Avenida Central, 61

8 **Casa Rolão/Centésima Página**
Avenida Central, 118-124

9 **Conservatório de Música Calouste Gulbenkian**
Rua da Fundação
Calouste Gulbenkian

← **[PT] Estação de Comboios**
[EN] Train Station
Largo da Estação

Ⓟ **[PT] Parque de Estacionamento**
[EN] Car Park

[PT]

Desde 2011, durante toda a existência do festival Semibreve, pensámos na questão do seu limite, tamanho e escala. Para quem o planeia e executa, para quem o visita e para a cidade de Braga. Como se escolhem as medidas perfeitas de um festival? Torna-se evidente que quanto maior um evento mais atenção tem, porque junta mais olhares e mais meios. Mas o Semibreve nasceu e desenvolveu-se com uma ideia clara do seu espaço de acção, directamente ligado ao contexto onde se insere, e do que pretende da sua fruição. Se perde em dimensão por comparação com outros festivais na Europa (sobretudo), desde há muito que percebemos que foi a execução da nossa estratégia que conquistou artistas, público e crítica, tornando-se uma referência ao lado de quem tem festivais em cidades maiores, com mais público, mais palcos, mais artistas e mais recursos. O desejo de crescer é uma inevitabilidade natural para qualquer ser vivo, e este organismo que criámos não podia ficar imune a esse destino — e, porque não dizê-lo, a essa vontade.
Contudo, vivemos num mundo que subsiste acima das suas capacidades. Produz incessantemente, transforma e recicla matéria, tempo e recursos num loop que não termina, movimentando-nos sem parar. Como contornar este impasse sem criar novos problemas?
Ou, tal como E. F. Schumacher abordou em *Small is Beautiful* (1973), como combater a ideia de que maior é melhor, que uma economia de volume se sobrepõe à proximidade da escala humana?
Quem nos visita percebe que o Semibreve não abdica desse contacto e harmonia, mesmo que os dias de hoje exijam outras velocidades, gigantismos e simultaneidades. No fundo, preferimos polir melhor esta pedra preciosa do que procurar uma maior.
Recuperando os desafios de Tim Jackson, economista e académico: como prosperar sem crescer, como mudar as métricas de avaliação do nosso progresso? No nosso caso, é aumentar o conforto de todos, é tornar tudo mais próximo, mas também procurar pequenos momentos que complementem um olhar mais amplo sobre uma realidade maior, onde a música é uma das suas vértebras. Neste último caso, abrimos mais a porta do cinema, que este ano aparece afirmado em três momentos com três obras magníficas que nos obrigam a olhar para o Cosmos, para a maravilhosa Jocy de Oliveira e, bem a propósito, para o impacto ecológico do milagre tecnológico. Abrimos igualmente uma valiosa (e bonita) sala de escuta onde desfrutaremos peças sonoras em difusão octofónica. Abrimos também muitas outras portas de salas de ensaio para que um número recorde de residências artísticas preparem da melhor forma os muitos dos nossos espectáculos.
Estas são algumas das pequenas grandes coisas que fizemos este ano para que o Semibreve cresça com a métrica certa, ficando sempre próximo de todos os que fazem e assistem. Depois, há tudo o resto: colaborações inesperadas, regressos surpreendentes, artistas imponentes, nomes para descobrir, ritmos para dançar, ideias para partilhar, instalações para descodificar, lições para apreender, e espaço e tempo para estarmos uns com os outros.
Estas são as reluzentes facetas da pedra preciosa de 2026.

[EN]

Since 2011, and throughout the entire history of the Semibreve festival, we have reflected on the question of its limits, size, and scale. Not only for those who plan and run it, and for those who attend, but also for the city of Braga. How do you choose the perfect dimensions for a festival? It is clear that the larger an event is, the more attention it attracts, as it draws in more people and more resources. However, Semibreve was conceived and developed with a clear vision of its scope, directly linked to the context in which it operates, and of what it aims to achieve through its programme. Although it is smaller in scale compared to other festivals (especially in Europe), we have long realised that it was the execution of our strategy that won over artists, audiences, and critics alike, establishing us as a point of reference alongside those who organise festivals in larger cities, with bigger audiences, more stages, more artists, and greater resources. Every living being naturally and inevitably has the desire to grow, and this organism we've created is not at all immune to that fate, or rather, to that desire.
However, we are in a world that lives beyond its means.
It ceaselessly produces, transforms and recycles matter, time and resources in a never-ending loop, constantly keeping us moving.
How can we break this deadlock without creating new problems?
Or, as addressed by E. F. Schumacher in *Small is Beautiful* (1973), how can we challenge the notion that bigger is better, that an economy of scale takes precedence over the human scale? Visitors to Semibreve recognise that we don't sacrifice our connection and harmony, even though today's world demands a different pace, gigantism, and simultaneity. All things considered, we choose to polish this precious stone, rather than search for a bigger one.
Revisiting Tim Jackson's challenges, economist and academic: how can we prosper without growing, how can we change the metrics by which we measure our progress? In our case, it's about increasing everyone's comfort and bringing everything closer together while also seeking out small moments that complement a broader view of a larger reality, where music is one of the key elements. To this end, we've opened the doors wider to cinema, which appears this year at three moments, with three magnificent films compelling us to look toward the cosmos, toward the marvellous Jocy de Oliveira and, quite appropriately, toward the ecological impact of technological miracles. We have also opened an invaluable (and beautiful) listening room where we can enjoy sound pieces in octophonic sound. Another expansion is having more rehearsal spaces so that a record number of artist-in-residence programmes can ensure the best possible preparation for our many shows.
These are some of the small but significant things we've done this year to ensure that Semibreve grows at just the right pace, while remaining ever close to all those who create and attend. Then there is everything else: unexpected collaborations, surprising comebacks, impressive artists, names to discover, rhythms to dance to, ideas to share, installations to decipher, lessons to learn, and space and time to be with one another.
These are the shimmering facets of the gem that is Semibreve 2026.



22.10 **quinta** **thursday** **22:00** **Basílica dos Congregados**

Suzan Peeters
Cassotto



[PT]
A música há muito que não poupa tradições, não havendo nenhum género ou instrumento a salvo de reinterpretações, subversões ou, até, de revoluções viscerais. O acordeão é uma dessas personagens carregadas de memória, mas que só no último século parece ter largado as raízes do folclore e da música popular. Se nomes como Ellegaard, Lips ou Herrmann inauguraram a sua escrita erudita, criadores recentes como Pohjonen e Batkovic assumiram-se como porta-vozes da assombrosa elasticidade de um corpo feito de botões, teclas, vento e músculo. "Cassotto" materializa estas potencialidades, criando um mundo infinito entre o sussurro fractal e o poder de um tufão orquestral. Ouvindo toda a viagem de "Cassotto" — um ecossistema de electrónica, ruídos, modulações virais, vozes e corpos vibrantes —, parece-nos improvável que seja a estreia de Suzan Peeters, mas essa é apenas uma parte do assombro que esta música nos dá. Ao vivo, antecipem tudo isto multiplicado por uma imaginação e destreza que não se deixam conter.

Acesso exclusivo a portadores de Passe 4 Dias e
Passe Theatro Circo, limitado à capacidade da sala

[EN]
Music has not been considered an unchanging tradition for a long while; no genre or instrument is left untouched by reinterpretations, subversions or even visceral revolutions. The accordion is an instrument steeped in memory, yet it seems only in the last century to have expanded from its roots in folklore and popular music. While figures like Ellegaard, Lips and Herrmann pioneered this development, more recent composers such as Pohjonen and Batkovic have emerged as ambassadors for the astonishing versatility of this instrument made up of buttons, keys, air and muscle. "Cassotto" brings these possibilities to life, creating an infinite world spanning from a fractal whisper to the full power of an orchestral typhoon. Listening to the entire journey of "Cassotto", an ecosystem of electronica, noises, viral modulations, voices and vibrating bodies, it's hard to believe that this is Suzan Peeters' debut, which only adds to the wonder of this music. Live, you can expect all these elements, combined and enhanced with boundless skill and imagination.

Exclusive access for 4-Day Pass and Theatro Circo
Pass ticket holders, limited to the venue capacity

23.10 – 24.10 | sexta e sábado
friday and saturday | 16:00
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian

João Carlos Pinto
A1-0 N3



[PT]
Com formação clássica em piano e composição, João Carlos Pinto aprofundou o seu interesse pela multimédia num mestrado na Escola Superior de Música e Teatro de Hamburgo, Alemanha. Desde então, o seu trabalho tem estado impregnado pela tecnologia e por formatos híbridos, numa exploração do tecno-animismo e da ciber-espiritualidade que o afastou progressivamente do formato convencional de concerto em favor da performance nas suas apresentações ao vivo. "A1-0 N3" é disso a expressão mais ambiciosa: um épico de teatro-musical com dramaturgia sci-fi e tecno-futurista, construído em torno da inteligência artificial e da potencialidade do canto como zona de contacto entre a espontaneidade de um robot e a de um humano. Entre o software e os glitches do mundo digital, e o suor e as lágrimas do lado humano, "A1-0 N3" olha para as ambiguidades do nosso presente e propõe um futuro bem diferente daquele que o mercado e o capital querem que acreditemos ser o único possível.

Acesso exclusivo a portadores de Passe 4 Dias, Passe Theatro Circo, Bilhete Diário Theatro Circo Sexta e Bilhete Diário Theatro Circo Sábado, limitado à capacidade da sala

Comissariado pelo Semibreve ao abrigo da Re-Imagine Europe, um programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]
With a classical background in piano and composition, João Carlos Pinto deepened his interest in multimedia during a master's program at the Hamburg University of Music and Theatre in Germany. Since then, his work has been steeped in technology and hybrid formats, exploring techno-animism and cyber-spirituality, which has led him away from the conventional concert format in favour of performance-based live shows. "A1-0 N3" is the most ambitious expression of this: an epic music-theatre piece, sci-fi and techno-futurist, centring on artificial intelligence and the potential of singing as a point of contact between the spontaneity of a robot and that of a human. Between the software and glitches of the digital world, and the sweat and tears from the human side, "A1-0 N3" examines the ambiguities of our present and proposes a future quite different from the one that capital and markets want us to believe is the only possibility.

Exclusive access for 4-Day Pass, Theatro Circo Pass, Friday Theatro Circo Daily Ticket and Saturday Theatro Circo Daily Ticket holders, limited to the venue capacity

Commissioned by Semibreve under Re-Imagine Europe, a programme co-funded by the European Union

23.10 | sexta
friday | 21:30
Theatro Circo

Nuno Canavarro & Bruno Miguel Pinto
/Radiant Rift

[PT]
Poucos episódios na música em Portugal revestirão um carácter tão mitológico como o de Nuno Canavarro e o seu "Plux Quba". Editado em 1988 em Portugal, transpôs fronteiras com uma reedição na Moikai de Jim O'Rourke uma década mais tarde, sem que tenha perdido, desde então, uma ínfima fracção do seu magnetismo. A ausência de um segundo disco a solo — a despeito de um percurso dedicado às bandas sonoras — converteu o nome de Canavarro num enigma partilhado que permanece por encerrar. "/Radiant Rift" não é ainda o seu segundo disco, mas pacífica a longa expectativa. Através de uma aliança fulcral com o músico e compositor Bruno Miguel Pinto, vamos escutar em estreia como a linguagem que nos deu "Plux Quba" se transformou com o tempo e se permitiu ter outras derivas, deixando-nos com música que pernoita na vigília, algures entre a poesia sonora e o reverso negro da música ambiental, simultaneamente orquestral e em surdina, electrónica e acústica, ténue e imponente. Inevitavelmente, um dos momentos mais aguardados do Semibreve.

Acesso exclusivo a portadores de Passe 4 Dias, Passe Theatro Circo e Bilhete Diário Theatro Circo Sexta

[EN]
Very few chapters in Portuguese music have become as legendary as Nuno Canavarro and his "Plux Quba." Originally released in Portugal in 1988, it crossed borders a decade later with a reissue on Jim O'Rourke's Moikai label, and since then hasn't lost a fraction of its magnetism. The absence of a second solo album, despite a career dedicated to soundtracks, has made Canavarro's name a collective enigma that remains unresolved. "/Radiant Rift" is not yet that second solo album, but it does ease the wait. Through a pivotal collaboration with musician and composer Bruno Miguel Pinto, we'll hear for the first time how the musical language that gave us "Plux Quba" has evolved over time and branched out in new directions, offering us music that lingers in the waking hours, somewhere between sound poetry and the dark underside of ambient music; simultaneously orchestral and muted, electronic and acoustic, subtle and imposing. This is definitely one of the most anticipated moments of Semibreve.

Access is exclusive to holders of a 4-Day Pass, Theatro Circo Pass, or Friday's Theatro Circo Daily Ticket



23.10 sexta friday 22:45 Theatro Circo

Malcolm Pardon & Gustaf Broms

Flesh and Bones

[PT]
Após os seus dois primeiros discos a solo com o piano como força motriz, "Flesh and Bones" habita na abstracção de um ambientalismo negro, suspeito e carnal. Nada de totalmente novo se escutarmos alguns interstícios sonoros de Roll The Dice, a essencial colaboração de Malcolm Pardon com Peder Mannerfelt. Contudo, se nesse duo a electrónica modular parecia atirar-nos para longe do campo gravitacional, esta nova criação reclama-nos para as entranhas da terra, para uma liturgia densa e impregnada de aspereza sufocante, como se algo estivesse num ritual de decomposição diante de nós, sem pressa. Uma cosmologia sónica profundamente subterrânea e textural, inspirada directamente numa exposição e performance de Gustaf Broms, mas que no palco do Semibreve ganha a sua estreia em duo, trazendo "Flesh and Bones" para fora do abismo, a confrontar-se com a substância da sua própria carne.

Acesso exclusivo a portadores de Passe 4 Dias, Passe Theatro Circo e Bilhete Diário Theatro Circo Sexta

Comissariado pelo Semibreve ao abrigo da Re-Imagine Europe, um programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]
Following his first two solo albums, in which the piano was the driving force, "Flesh and Bones" dwells in the abstraction of a dark, suspicious, and carnal ambient sound. This is not entirely unfamiliar if we listen to certain sounds from Roll The Dice, Malcolm Pardon's seminal collaboration with Peder Mannerfelt. However, while in that duo the modular synth music seemed to hurl us away from the gravitational field, this new creation draws us into the bowels of the earth, into a dense liturgy steeped in suffocating harshness, as if something were slowly undergoing a ritual of decomposition right before our eyes. Directly inspired by an exhibition and performance by Gustaf Broms, a deeply subterranean and textured sonic cosmology makes its debut as a duo on the Semibreve stage, bringing "Flesh and Bones" out of the abyss to confront the substance of its own flesh.

Access is exclusive to holders of a 4-Day Pass, Theatro Circo Pass, or Friday's Theatro Circo Daily Ticket

Commissioned by Semibreve under Re-Imagine Europe, a programme co-funded by the European Union



23.10 sexta friday 00:15 gnration (blackbox)

Noémi Büchi

Exuvie



[PT]
Tudo é corpo, neste novo disco de Noémi Büchi. Um veículo de afirmação e de mudança; uma mutação, um antes e um depois. Em "Exuvie" — título que regista o étimo latino para a pele abandonada no processo de metamorfose —, há uma Noémi Büchi que renasce do desapego do passado, do que libertou para evoluir. Neste crescimento acelerado, assistimos ao caos controlado de todas essas transfigurações, em que corpo e mente evoluem a tempos diferentes, com resultados que colidem. Em paralelo, as imagens de Brigitte Fässler que podemos ver, e que lembram Francis Bacon, desvelam-nos corpos distorcidos, como se a sua materialização estivesse suspensa, por finalizar. A música assume por isso uma vertente escultórica cinzelada em substância bruta mas polida pelo drama afectivo e pelo gáudio rítmico — densa como o mármore, etérea como o ar, como disse a Pitchfork.

Acesso limitado a portadores de Passe 4 Dias ou Bilhete Diário gnration e à capacidade da sala

[EN]
On this new album by Noémi Büchi, it's all body. A vehicle for self-affirmation and change; a transformation, a before and an after. In "Exuvie", a title that refers to the Latin term for the skin that is shed during metamorphosis, we see a Noémi Büchi who is reborn through her detachment from the past, and what she has cast off in order to evolve. Amid this rapid growth, we witness the controlled chaos of all these transformations, in which body and mind evolve at different paces, with clashing results. At the same time, Brigitte Fässler's images, which bring to mind Francis Bacon, reveal distorted bodies, as if their materialization were suspended, or still taking shape. The music accordingly takes on a sculptural quality, chiselled from raw material yet polished by emotional drama and rhythmic joy — "dense as marble, ethereal as air", as it was put in Pitchfork.

Access is limited to holders of a 4-Day Pass or gnration Daily Ticket, and is subject to venue capacity

23.10 sexta friday 00:15 gnration (sala multiusos)

Peder Mannerfelt B2B RONI



[PT]
Ao longo de algumas horas, Peder Mannerfelt e RONI encontrar-se-ão num dos palcos do Semibreve. Ou talvez caiba dizer que se irão desencontrar nesse palco. Um B2B tem por definição essa ambiguidade: uma confluência de ideias mas também um desafio entre estratégias, como duas línguas que negoceiam uma sintaxe comum. Contudo, algures e por artes mágicas, tudo resulta e tudo convergirá em harmonia — mesmo quando nenhuma lógica parece justificar esse resultado. Porque, de um lado, Peder é uma figura veterana e um inteligente cirurgião do techno, um homem cujo amor pelas máquinas é conhecido e de resultado imprevisível. O seu humor leva-nos constantemente para partes incertas, atestadas de energia e acidez. No reverso, RONI traz Paris consigo e uma essência de clube sofisticado, onde outro tipo de velocidade impera, com uma linha de baixo em constante activação, da rave ao footwork e um domínio total dos breaks e do seu impacto físico na pista. Minimalismo contra maximalismo, como slogan desta noite, com resultados híbridos e inesperados, que nos empurram — a eles e a nós — para outros lugares.

Acesso limitado a portadores de Passe 4 Dias ou
Bilhete Diário gnration e à capacidade da sala

[EN]
Over the course of a few hours, Peder Mannerfelt and RONI will meet on one of the stages at Semibreve. Or it could be said that they will diverge on that stage, as a B2B set by definition contains this ambiguity: a convergence of ideas but also a clash of strategies, like two languages negotiating a common syntax. Nevertheless, at some point everything magically comes together in harmony, even if it doesn't logically seem like it should. This is because, on the one hand, Peder is a veteran figure and a masterful techno surgeon, a man whose love for machines is well-known and whose results are unpredictable.
His mood constantly takes us to uncertain places, brimming with energy and edge. On the flip side, RONI brings Paris with him, and the essence of a sophisticated club where a different kind of speed reigns, with a constantly pulsating bassline spanning from rave to footwork, and a total mastery of breaks and their physical impact on the dancefloor. Minimalism versus maximalism is the watchword, with hybrid and unexpected results that propel them, and us, to other places.

Access is limited to holders of a 4-Day Pass or
gnration Daily Ticket, and is subject to venue capacity



23.10 sexta friday 01:30 gnration (blackbox)

System Sophie
Carbolines

[PT]
No meio de um país cada vez mais exposto, há cidades que, como sempre acontece neste tipo de histórias, respiram e progridem nas margens do sistema. Contra a corrente, uma legião de fazedores — dos artistas aos promotores, das editoras aos designers — insiste em tornar tudo mais bonito, mais interessante, mais valioso. Entre Guimarães e o Porto, Sofia Ribeiro é uma dessas pessoas. Co-fundadora do colectivo Ūmër, e com uma passagem pela plataforma Hardware Live, onde a improvisação de música electrónica em tempo real criava espaço para a interacção e a descoberta, Sofia Ribeiro agarrou relações e experiências para construir, como System Sophie, electrónica extensa, e flexível, do techno geométrico ao vapor do ambiental. O single "Cygnus" (2025) e o EP "Hydra" (2026) são os primeiros marcos físicos desse percurso; para o Semibreve traz música inédita numa estreia também ao vivo, em mais um salto corajoso de quem nunca parou de os dar.

Acesso limitado a portadores de Passe 4 Dias ou
Bilhete Diário gnration e à capacidade da sala

[EN]
In a country that is becoming increasingly well-known, there are, as there always are in similar instances, cities which thrive and progress on the fringes of the system. A legion of creators from artists to promoters, from publishers to designers, are swimming against the tide, determined to make everything more beautiful, more interesting, and more valuable. Based between Guimarães and Porto, Sofia Ribeiro is one such person. Co-founder of the Ūmër collective, and having spent time with the Hardware Live platform, where real-time electronic music improvisation created space for interaction and discovery, Sofia Ribeiro has drawn on relationships and experiences to create, as System Sophie, expansive and flexible electronic music, ranging from geometric techno to ambient soundscapes. The single "Cygnus" (2025) and the EP "Hydra" (2026) are the first physical milestones on this journey; for Semibreve, she brings previously unreleased music in a live debut, marking yet another of the bold leaps that she consistently takes.

Access is limited to holders of a 4-Day Pass or
gnration Daily Ticket, and is subject to venue capacity



24.10 **sábado**
saturday

17:30
Capela Imaculada da Nossa Senhora da Conceição – Seminário Menor

Marta Salogni

a,drift

[PT]
Após anos formativos como técnica de som em concertos em Itália, Marta Salogni mudou-se para Londres onde rapidamente adquiriu conhecimentos e experiência em estúdios de gravação, colocando no seu currículo um portfólio impressionante de criadores com quem tem colaborado. Num modo mais resguardado e, sobretudo, com outro vagar, tem igualmente criado música singular, que demonstra de um modo exemplar o apurado sentido de escuta que tem. Em resposta a uma encomenda do Semibreve e dos festivais Unsound e Berlin Atonal, Marta Salogni concebeu "a,drift", uma nova composição para performance ao vivo, para máquinas de fitas magnéticas e osciladores. Em palco, quatro dispositivos mecânicos, como intérpretes diante da sua maestra, serão elementos nucleares de um organismo analógico ancorado numa escala em Lá que evoca a deriva e o desapego. São sentimentos caros também a Marta Salogni, pois cada concerto é como uma peregrinação, resultado de um longo caminho na companhia das suas máquinas e ciente de que cada espaço impõe a sua acústica e cada gesto dita uma nova ideia e resultado. "a,drift" consagra-se, por isso, como um acontecimento efémero, tão singular quanto o magnetismo que nos preparamos para presenciar.

Acesso gratuito, limitado à capacidade da sala

Co-curadoria com os festivais
Berlin Atonal e Unsound

[EN]
After working as a sound engineer at concerts in Italy, Marta Salogni moved to London, where she quickly acquired knowledge and experience in recording studios, building an impressive portfolio of artists she has collaborated with. In a more intimate setting and, most importantly, at a different pace, she has also created unique music that exemplifies her sharp and sophisticated ear. In response to a commission from Semibreve and from the festivals Unsound and Berlin Atonal, Marta Salogni conceived "a,drift," a new composition for live performance, featuring tape machines and oscillators. On stage, four mechanical devices, like musicians facing their conductor, will serve as the core elements of an analogue organism anchored in the key of A, evoking a sense of drift and detachment. These are feelings dear to Marta Salogni, as each concert seems like a pilgrimage, the result of a long journey in the company of her machines, and with the awareness that each space imposes its own acoustics and each gesture dictates a new idea and outcome. "a,drift" establishes itself in this way as an ephemeral event, as unique as the magnetism we are about to experience.

Free access, limited to the room's capacity

Co-curated with Berlin Atonal
and Unsound festivals



24.10 sábado saturday 21:30 Theatro Circo

PYUR & Tarik Barri

Mass Oneiria



[PT]
Quando PYUR nos apresentou "Lucid Anarchy" na edição de 2023 do Semibreve, na blackbox do gnration, projectámos de imediato as suas composições e o seu design sonoro num espaço de largo fôlego como o Theatro Circo. Não faltou fulgor e sedução nesse concerto — bem pelo contrário! —, mas há algo de arquitectonicamente dimensional na música de Sophie Schnell que clama por um espaço generoso onde possa estruturar-se, organizar-se e criar sistemas próprios. Muitas destas narrativas são psíquicas, ou não fosse a música de PYUR um breviário sónico para o transcendente. Não por acaso, o seu quarto disco, que acolhemos em estreia absoluta, brota do recolhimento na igreja berlinense de St. Matthäus, onde a criação artística e a espiritualidade convivem saudavelmente. "Mass Oneiria" intitula esse novo cerimonial, onde estilhaços de voz e electrónica rodopiam para um êxtase colectivo. E apenas Tarik Barri poderia edificar a vertente visual deste encontro, estendendo diante de nós a mais fiel projecção espectral de uma experiência sinestésica.

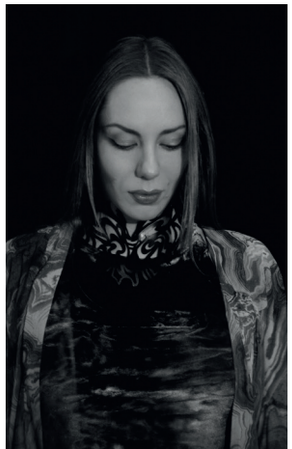
Acesso exclusivo a portadores de Passe 4 Dias, Passe Theatro Circo e Bilhete Diário Theatro Circo Sábado

Comissariado pelo Semibreve ao abrigo da Re-Imagine Europe, um programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]
When PYUR presented ‘Lucid Anarchy’ to us at the 2023 edition of Semibreve, in gnration’s blackbox, we immediately envisaged her compositions and soundscape in a spacious venue like Theatro Circo. There was no shortage of brilliance and allure in that concert (quite the opposite, in fact!), but there is something architecturally dimensional about Sophie Schnell’s music that cries out for a generous space where it can take shape, organise itself, and create its own systems. Many of these narratives are of the mind, for PYUR’s music is like a sonic handbook for the transcendental. It is no coincidence that her fourth album, which we are premiering here, springs from her time spent in contemplation at Berlin’s St. Matthäus Church, where artistic creation and spirituality coexist harmoniously. "Mass Oneiria" is the title of this new ritual, in which shards of voice and electronica swirl toward a collective ecstasy. The visual aspect of this encounter could only have been crafted by Tarik Barri, unfolding before us the most faithful spectral projection of a synaesthetic experience.

Access is exclusive to holders of a 4-Day Pass, Theatro Circo Pass, or Saturday’s Theatro Circo Daily Ticket

Commissioned by Semibreve under Re-Imagine Europe, a programme co-funded by the European Union



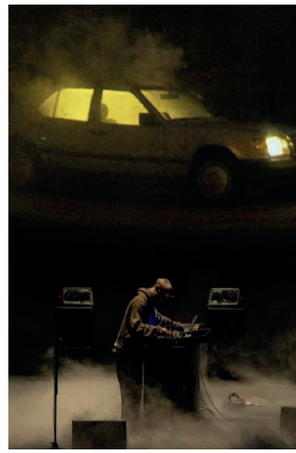
24.10 sábado saturday 22:45 Theatro Circo

Sam Slater & Guests

Lunng

Cavid Dhen	saxofone / saxophone
Lukas Fiegelfeld	visuais / visuals
Ricardo Jacinto	violoncelo / cello
Ece Canlı	voz / voice

[PT]
Podíamos evitar dizê-lo, mas é importante não suavizar o impacto: assistir a "Lunng" ao vivo é como enfrentarmos um atropelamento que inevitavelmente se aproxima. Parte metáfora, parte realidade, em palco "Lunng" é um veículo avassalador que expõe perfeitamente a colisão que habita a música deste terceiro álbum a solo de Sam Slater. Lá dentro, um motor de combustão intenso, inebriante e hiperemocional, alimentando e expelindo drone metal, electricidade, ópera folk e arranjos clássicos, num delírio de tensão entre o nervo industrial e o design sonoro de ultradefinição que define com clareza a carreira deste britânico que reside em Berlim e de lá compõe e produz música para filmes e televisão — alguma dela profusamente premiada — jogos ou documentários. Mas "Lunng" não se fez sozinho, nem em disco nem em palco, e para o Semibreve, Sam Slater terá ao seu lado os sopros de Cavid Dhen, as cordas de Ricardo Jacinto e a voz de Ece Canli, além da cenografia onírica e cinematográfica de Theresa Baumgartner. Serão eles os cinco passageiros de uma viatura implacável que nos abalroará por completo.



Acesso exclusivo a portadores de Passe 4 Dias, Passe Theatro Circo e Bilhete Diário Theatro Circo Sábado

Co-curadoria no âmbito do projeto TIMES (The Independent Movement For Electronic Scenes), programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]
Let’s not sugar-coat it: watching "Lunng" live is like facing an oncoming car crash as it inevitably heads your way. Part metaphor, part reality, "Lunng" on stage is an overwhelming force that perfectly captures the clashes found within the music of Sam Slater’s third solo album. At its core lies an intense, intoxicating, and highly emotional combustion engine, fuelling on and expelling drone metal, electricity, folk opera, and classical arrangements. This delirium of tension between ultra-high-definition soundscapes and industrial edge clearly defines the career of this British artist who lives in Berlin and from there composes and produces highly acclaimed music for film and television, as well as for video games and documentaries. However, "Lunng" was not created alone, either in the studio or on stage, and for Semibreve, Sam Slater will be joined by Cavid Dhen on wind instruments, Ricardo Jacinto on cello, and Ece Canli on vocals, all alongside the dreamlike, cinematic set design by Theresa Baumgartner. Together, these five are on a merciless vehicle that will crash into us with full force.

Access is exclusive to holders of a 4-Day Pass, Theatro Circo Pass, or Saturday’s Theatro Circo Daily Ticket

Co-curated as part of TIMES (The Independent Movement For Electronic Scenes), a program co-funded by the European Union

24.10 **sábado**
saturday

00:15
Horário de atuação de acordo com o horário de verão /
Performance time according to Daylight Saving Time
gnration (blackbox)

Azu Tiwaline

[PT]
Foi com o deserto do Saara na sua janela que Azu Tiwaline alicerçou a sua identidade artística. Em Djerid, no sul da Tunísia, o contacto com a cultura berbere e o misticismo sufi entregou-lhe a matéria-prima e inspiração para a sua música, e quando o mundo a ouviu com o seu disco de estreia "Draw me a silence", editado na britânica Livity Sound em 2020, com naturalidade se falou do seu som como "techno do Saara" ou "dub do deserto". Foi como uma daquelas tempestades que visita regularmente a Europa vinda de África, e desde então a sua música tem sido uma golfada de ar quente prenhe de electrónica modular vibrante e texturas abstractas, impulsionada por ritmos vertiginosos e dub contrabandeado. Entretanto, aproxima-se um novo disco do qual vamos já poder descobrir pedaços das novidades, numa promessa de êxtase colectivo e de conexão pela arte da polirritmia hipnótica.

Acesso limitado a portadores de Passe 4 Dias ou
Bilhete Diário gnration e à capacidade da sala

[EN]
Azu Tiwaline forged her artistic identity with the Sahara Desert right outside her window. In Djerid, in southern Tunisia, her contact with Berber culture and Sufi mysticism provided the raw material and inspiration for her music, and when the world heard her debut album ‘Draw Me a Silence’, released on the British label Livity Sound in 2020, her sound was naturally described as "Saharan techno" or "desert dub." It was like one of the storms that regularly sweep across Europe from Africa, and since then her music has been a breath of hot air brimming with vibrant modular synth work and abstract textures, driven by dizzying rhythms and smuggled-in dub. Meanwhile, a new album is on the horizon, and we can already catch glimpses of what’s to come: a promise of collective ecstasy and connection through the art of hypnotic polyrhythm.

Access is limited to holders of a 4-Day Pass or
gnration Daily Ticket, and is subject to venue capacity



24.10 **sábado**
saturday

00:15
Horário de atuação de acordo com o horário de verão /
Performance time according to Daylight Saving Time
gnration (sala multiusos)

Dawn Dani



[PT]
Daniela Rocha é Dawn Dani, uma bracarense com a fotografia e a música como principais paixões artísticas. A tentação de ligar as duas artes é grande, porque também na sua música parece haver uma vontade de criar imagens e estados mentais que potenciam narrativas visuais originais. Encontramo-la ligada, por essa razão, ao ciclo de eventos Estudo do Meio, onde a música electrónica ambiental e exploratória convoca outro tipo de escuta, desacelerada e contemplativa. E porque é neste mundo que Dawn Dani se movimenta, as suas incursões na cabine de DJ são igualmente expansivas e narrativas, com ritmos fragmentados, angulosos e trepidantes, e uma escuta apurada ao serviço de quem precisa de sentir o que ela própria sempre procurou sentir. No Semibreve, essa oferta chega à sua cidade.

Acesso limitado a portadores de Passe 4 Dias ou
Bilhete Diário gnration e à capacidade da sala

[EN]
Daniela Rocha is Dawn Dani, who hails from Braga, and whose main artistic passions are photography and music. The temptation to link these two art forms is strong, because even in her music there seems to be a desire to create images and states of mind that give rise to original visual narratives. For this reason, we find her involved in the "Estudo do Meio" event series, where ambient and exploratory electronic music invites a different kind of listening, one that is unhurried and contemplative. As this is the world in which Dawn Dani operates, her forays into the DJ booth are equally expansive and narrative, featuring fragmented, angular, and pulsating rhythms, and a refined listening experience tailored to those who need to feel what she herself has always sought to feel. At Semibreve, this experience comes to her hometown.

Access is limited to holders of a 4-Day Pass or
gnration Daily Ticket, and is subject to venue capacity

24.10 **sábado**
saturday

01:30
Horário de atuação de acordo com o horário de verão /
Performance time according to Daylight Saving Time
gnration (blackbox)

TYGAPAW

Together You Gather All Power Applied Worldwide

[PT]
Dion McKenzie nunca escondeu ao que vinha. Não só o seu nome esconde num acrónimo um manifesto, os seus discos anteriores têm-nos dito muito através dos títulos: "Get Free" (2020) e "Love has never been a popular movement" (2023). No primeiro há uma espécie de nascimento artístico e consequente libertação e afirmação; o segundo álbum afirma a sua posição política na cultura de clube, através de uma citação de James Baldwin. Ao terceiro álbum, editado este ano na Tresor, TYGAPAW assume a evolução, maturidade e determinação, referindo-se com lucidez ao poder do colectivo como força essencial — no fundo, talvez a causa mais enraizada nos eventos da Fake Accent há mais de uma década em Nova Iorque, onde se celebrou activismo queer negro por via do techno. De Nova Iorque a Berlim, nada mudou: techno demolidor e urgente, minimalista e de alta velocidade, de ritmos quebrados e audazes, que revoluciona a pista de dança. Em disco, é um monumento de força e catarse. Esta noite, connosco, será inevitavelmente mais.

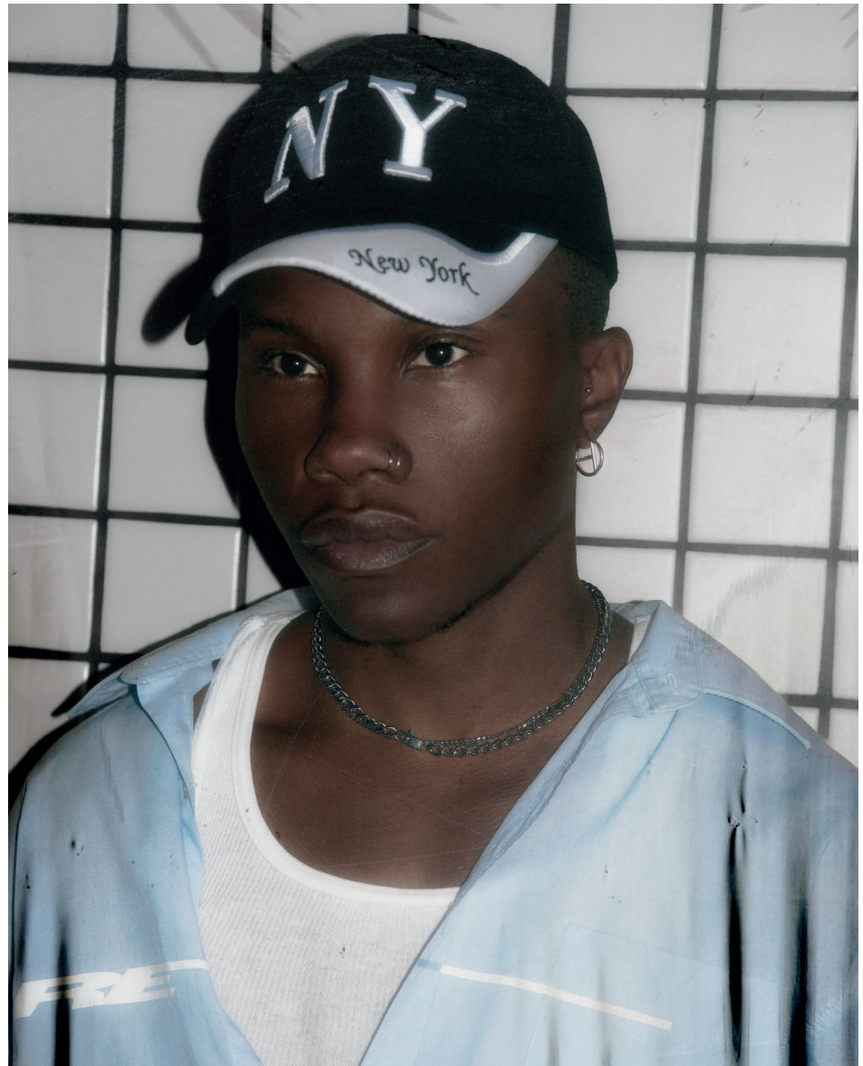
Acesso limitado a portadores de Passe 4 Dias ou Bilhete Diário gnration e à capacidade da sala

Co-curadoria no âmbito do projeto TIMES (The Independent Movement For Electronic Scenes), programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]
Dion McKenzie has never hidden what they stand for. Not only does their name conceal a manifesto within an acronym (Together You Gather All Power Applied Worldwide), but their previous albums also speak volumes through their titles: "Get Free" (2020) and "Love has never been a popular movement" (2023). The first album marks a kind of artistic birth and the consequent liberation and self-affirmation; the second album asserts their political stance within club culture through a quote from James Baldwin. On their third album, released this year on Tresor, TYGAPAW embodies evolution, maturity, and determination, lucidly highlighting the power of the collective as an essential force, perhaps the most deeply rooted driving force behind the Fake Accent events over the past decade in New York, where Black queer activism is celebrated through techno. From New York to Berlin, nothing has changed: devastating and urgent techno, minimalist and high-speed, with broken and daring rhythms that revolutionize the dance floor. Their albums are a monument to strength and catharsis. Tonight, live, will be even more.

Access is limited to holders of a 4-Day Pass or gnration Daily Ticket, and is subject to venue capacity

Co-curated as part of TIMES (The Independent Movement For Electronic Scenes), a program co-funded by the European Union



24.10 sábado
saturday

01:30
Horário de atuação de acordo com o horário de verão /
Performance time according to Daylight Saving Time
gnration (sala multiusos)

Flora Yin-Wong

[PT]
Escritora e produtora musical, Flora Yin-Wong transita entre a teoria e a prática com uma naturalidade rara — dos ensaios aos discos, da crítica à composição. Por isso, esta vinda ao Semibreve é na verdade um regresso: já a recebemos como jornalista e moderadora, a cobrir o festival do lado do fora; e já a tivemos em 2021 como artista com a performance electroacústica multicanal "The Sacrifice", que ocupou a Capela Imaculada em modo duracional e imersivo. Agora, na edição de 2026, Flora Yin-Wong volta a marcar presença no nosso alinhamento com outra função, bem distinta das anteriores, trazendo ritmos que revelam uma outra face do seu trabalho musical: se nos seus discos Flora é abstracta e contemplativa, nos seus sets de DJ a energia transforma-se, mantendo o mesmo ADN espectral, mas potenciado agora por uma avalanche de ritmos fracturados, atmosferas cinematográficas e electrónica futurista, tudo costurado numa viagem febril e global, onde a mente não tem descanso quando o corpo dança.

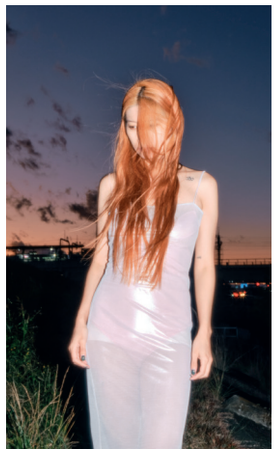
Acesso limitado a portadores de Passe 4 Dias ou Bilhete Diário gnration e à capacidade da sala

Co-curadoria no âmbito do projeto TIMES (The Independent Movement For Electronic Scenes), programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]
A writer and music producer, Flora Yin-Wong moves between theory and practice with a rare fluidity from essays to albums, from criticism to composition. This is why her appearance at Semibreve is actually a return. We have previously welcomed her as a journalist and moderator, covering the festival from outside, and in 2021 she performed as an artist with the multichannel electroacoustic piece "The Sacrifice," which took place as a prolonged, immersive format in the Capela Imaculada. Now, for the 2026 edition, Flora Yin-Wong returns to our lineup in a different role, quite distinct from her previous ones, bringing rhythms that reveal another facet of her musical work. While on her albums Flora is abstract and contemplative, in her DJ sets the energy transforms, keeping the same ghostly DNA, but now amplified by an avalanche of fractured rhythms, cinematic atmospheres, and futuristic electronica, all woven together into a feverish, global journey where the mind cannot rest while the body dances.

Access is limited to holders of a 4-Day Pass or gnration Daily Ticket, and is subject to venue capacity

Co-curated as part of TIMES (The Independent Movement For Electronic Scenes), a program co-funded by the European Union



25.10 domingo
sunday

15:30
Reitoria da Universidade do Minho

Ricardo Jacinto
Manto



[PT]
O percurso de Ricardo Jacinto é sinuoso entre diversas disciplinas que, nas suas mãos, têm confluído brilhantemente, escrevendo um currículo especialmente único na arte contemporânea portuguesa. No centro talvez esteja o seu instrumento de eleição — o violoncelo —, e daí vem música de excepção, mas o seu palco é um sistema amplo que junta artes visuais e arquitectura. Espaço e construção são, por isso, vectores fundamentais do seu trabalho, e a música existe como um projecto sonoro de ocupação, seja pelo espaço que ocupa, seja pela resposta dos seus objectos ou pela música dos seus inúmeros cúmplices. "Manto" não foge a essas atraentes premissas: num sistema de difusão multicanal, a bela sala da Reitoria da Universidade será o palco total do movimento de texturas sonoras massivas, potenciando a criação de um ambiente onde ressonância e matéria se confundirão. Esperem um lugar cheio de som, de gestos determinísticos, de criação e de resposta, de correntes tectónicas que nos colocarão no centro de uma partitura viva.

Acesso exclusivo a portadores de Passe 4 dias, Passe Theatro Circo, Bilhete Diário Theatro Circo Domingo, limitado à capacidade da sala

Comissariado pelo Semibreve ao abrigo da Re-Imagine Europe, um programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]
Ricardo Jacinto's career path winds through various disciplines that, in his hands, have brilliantly converged, shaping a particularly unique body of work in contemporary Portuguese art. At its core, perhaps, lies his instrument of choice - the cello - from which exceptional music flows, but his stage is a broad system that brings together visual arts and architecture. Space and construction are, therefore, fundamental vectors of his work, and music exists as a sound project of occupation, whether through the space being occupied, the response of the objects he places there, or the music of his countless collaborators. "Manto" is no exception to these compelling premises: through a multichannel sound system, in the beautiful hall of the University Rectory, the whole space will be the stage for the movement of massive sonic textures, fostering the creation of an environment where resonance and matter will merge. Expect a space filled with sound, purposeful gestures, creation and response, and tectonic currents, placing us at the centre of a living score.

Exclusive access for 4-Day Pass, Theatro Circo Pass and Sunday Theatro Circo Daily Ticket holders, limited to the venue capacity

Commissioned by Semibreve under Re-Imagine Europe, a programme co-funded by the European Union

25.10 domingo sunday 17:00 Theatro Circo

Qasim Naqvi & Steven Wendt
Howlround

[PT]
Tal como o título deste concerto sugere — *howlround* é o uivo circular do feedback acústico, o som que se devora a si próprio —, este encontro em estreia no Semibreve trará para palco uma ideia de circularidade, tanto musical como visual. Qasim Naqvi, em sintetizadores modulares, cria e manipula sons que nascem e vivem dentro desses circuitos fechados; Steven Wendt, com captação das suas próprias projecções, gera um efeito de imagens em loop. Juntos, constroem e percorrem um labirinto audiovisual colaborativo de possibilidades intermináveis dentro de uma série de parâmetros finitos, mas imprevisíveis. "Howlround" é uma criatura misteriosa, mutante e futurista, mas que exala também um certo perfume analógico através de sons, imagens e equipamentos do passado, ou não fossem ambos os artistas hábeis artesãos — lembramo-nos de Qasim como baterista dos Dawn of Midi, enquanto Steven é artista visual, marionetista e cenógrafo conhecido pela sua inovação no teatro de sombras e na manipulação da luz. Minimalismo, muita fantasia, e a arte de construir mundos com matéria escassa.

Acesso exclusivo a portadores de Passe 4 Dias, Passe Theatro Circo e Bilhete Diário Theatro Circo Domingo

Comissariado pelo Semibreve ao abrigo da Re-Imagine Europe, um programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]
Just as the title of this concert suggests (howlround refers to the circular howl of acoustic feedback, a sound that devours itself) this debut performance at Semibreve will bring to the stage a sense of circularity, both musical and visual. Qasim Naqvi, on modular synthesizers, creates and manipulates sounds that are born and live within these closed circuits; Steven Wendt, by capturing his own projections, generates a looping visual effect. Together, they construct and navigate a collaborative audiovisual labyrinth of endless possibilities within a series of finite yet unpredictable parameters. "Howlround" is a mysterious, mutating, and futuristic creature, yet one that also exudes a certain analogue charm through sounds, images, and equipment from the past, as both artists are skilled artisans. We recognise Qasim as the drummer for Dawn of Midi, while Steven is a visual artist, puppeteer, and set designer known for his innovation in shadow theatre and the manipulation of light. Minimalism, plenty of imagination, and the art of building worlds with few materials.

Access is exclusive to holders of a 4-Day Pass, Theatro Circo Pass, or Sunday's Theatro Circo Daily Ticket

Commissioned by Semibreve under Re-Imagine Europe, a programme co-funded by the European Union



25.10 domingo sunday 18:20 Theatro Circo

Fennesz & Oscar Jockel
Saffron on Grey
com / with Sinfonietta de Braga



[PT]
O Semibreve deste ano tem muitos encontros e colaborações de alto calibre, mas "Saffron on Grey" aguça a expectativa de uma forma particular. Estreada este ano com pompa na Philharmonie de Berlim, esta é uma peça que estimula a imaginação, criando um diálogo inventivo que raramente ouvimos entre electrónica e música acústica. Nada existe como complemento ou decoração: tudo se interliga num corpo simbiótico onde instrumentos acústicos imitam texturas digitais, a electrónica e a guitarra processada de Fennesz seguem a regência de Oscar Jockel como se fossem mais um instrumento do ensemble, e o lirismo pastoral desprende-se de belíssimas tempestades de ruído computadorizado. Um desfecho feliz e emocionalmente épico, ou não viesse por parte de dois músicos e compositores que se habituaram a transgredir os limites impostos às suas linguagens e estéticas. "Saffron on Grey" é, também por isso, um hino subtil à inconformidade da arte, e um fecho perfeito para toda uma edição do Semibreve.

Acesso exclusivo a portadores de Passe 4 Dias, Passe Theatro Circo e Bilhete Diário Theatro Circo Domingo

Co-curadoria no âmbito do projeto TIMES (The Independent Movement For Electronic Scenes), programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]
This year's Semibreve features many high-calibre performances and collaborations, but 'Saffron on Grey' heightens expectations in a special way. Premiered this year with great fanfare at the Berlin Philharmonie, this is a piece that sparks the imagination, creating an inventive dialogue which we rarely hear, between electronic and acoustic music. Nothing exists merely as an accessory or decoration: everything is intertwined in a symbiotic whole where acoustic instruments mimic digital textures, Fennesz's electronica and processed guitar follow Oscar Jockel's conducting as if they were just another instrument in the ensemble, and pastoral lyricism emerges from beautiful storms of computerized noise. This is a happy and emotionally epic conclusion, which comes as no surprise from two musicians and composers who habitually transgress the boundaries imposed on their musical languages and aesthetics. "Saffron on Grey" is, for this reason too, a subtle hymn to artistic non-conformity, and a perfect finale to an edition of Semibreve.

Access is exclusive to holders of a 4-Day Pass, Theatro Circo Pass, or Sunday's Theatro Circo Daily Ticket

Co-curated as part of TIMES (The Independent Movement For Electronic Scenes), a program co-funded by the European Union





Instalações
Installations

EDIGMA

[PT]
Desde 2016 que o festival Semibreve e a empresa EDIGMA dinamizam um prémio internacional que permite celebrar e promover a criação de trabalhos artísticos que explorem a interatividade, o som e a imagem suportados através da utilização de tecnologias digitais. Mais recentemente, em 2019, esta parceria passou também a possibilitar que a criação artística realizada em contexto académico, por estudantes do ensino superior, pudesse ter lugar no festival através de uma apresentação de trabalhos ao abrigo do programa EDIGMA Semibreve Scholar.

Esta ação do festival apenas se torna viável com o imprescindível apoio da EDIGMA, uma empresa portuguesa, sediada em Braga, líder no desenvolvimento de experiências imersivas, sinalética digital e gestão de atendimento. A interatividade e a experiência são aspetos centrais em toda a atividade da EDIGMA, criando experiências que combinam o espaço físico com o espaço digital e que se traduzem em experiências humanas, fazendo desta empresa o parceiro certo para este festival de música eletrónica e arte digital.

[EN]
Since 2016, the Semibreve festival and the company EDIGMA have held an international award to celebrate and promote the creation of artistic works that explore interactivity, sound and image supported by the use of digital technologies. More recently, in 2019, this partnership also made it possible for artistic creation carried out in an academic context, by higher education students, to take place at the festival through a presentation of work under the EDIGMA Semibreve Scholar programme.

This action by the festival is only possible with the essential support of EDIGMA, a Portuguese company based in Braga, leader in the development of immersive experiences, digital signage and service management. Interactivity and experience are central to EDIGMA's entire business, creating experiences that combine physical and digital space and translate into human experiences, making this company the right partner for this electronic music and digital art festival.

[PT] Vencedores Edigma Semibreve Award
[EN] Edigma Semibreve Award winners

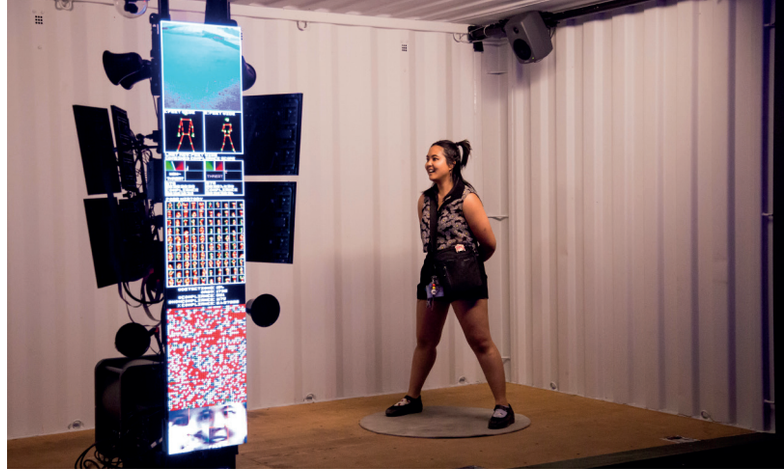
2026	Matthew Biederman
2025	Jésus Baptista
2024	Hidden Edges
2023	Dmstfctn
2022	Studio Animaspace & Arina Kapitanova
2021	Christian Skjødt Hasselstrøm
2020	Merani Schilcher & Vinzenz Aubry
2019	Andreas Lutz
2018	Elias Merino & Tadej Droljc
2017	Adam Basanta & Gil Delindro
2016	Junya Oikawa



22.10 – 28.11 **terça a sábado**
tuesday to saturday **Muzeu**

Edigma Semibreve Award 2026

Situational Compliance
Matthew Biederman



[PT] terça a sábado, das 11:00 às 19:00 (excepto quinta)
quinta, das 11:00 às 23:00
[EN] tuesday to saturday, 11:00 a.m. to 7:00 p.m. (except thursday)
thursday, 11:00 a.m. to 11:00 p.m.

[PT] Entrada gratuita para portadores de qualquer bilhete do festival
[EN] Free admission for holders of any festival ticket

[PT]
"Situational Compliance" é uma instalação interativa concebida como um jogo do tipo Simon Says. Recorrendo a visão computacional e detecção de poses, uma máquina emite ordens — levantar os braços, mostrar as mãos, ajoelhar-se — e avalia cada corpo como obediente ou ameaçador. Cabos expostos, câmaras e uma visualização em tempo real do esqueleto digital revelam o funcionamento interno do sistema.
Ao contrário da maioria das obras sobre vigilância, que se limitam a registar os nossos movimentos, esta instalação dá ordens: não arquiva o que fizeste, dita o que deves fazer naquele momento.
Os participantes movem-se na tensão entre o jogo e a obediência, descobrindo até que ponto estamos dispostos a cumprir as instruções de uma autoridade sem corpo e rosto e com quem não seja possível argumentar.

Matthew Biederman é um artista que trabalha desde meados da década de 1990 na intersecção entre infraestruturas eletromagnéticas, desenvolvimento de IA e investigação especulativa. A sua prática abrange instalação, performance e construção de ferramentas personalizadas — desde o Office of Spectral Ecology, uma investigação sobre os direitos públicos no espectro, até ao "torch-bending", uma técnica desenvolvida com o IRCAM de Paris para intervir nos pesos dos modelos de IA como uma forma de "circuit-bending". Foi cofundador da Arctic Perspective Initiative com Marko Peljhan, um projeto de longo prazo que trabalha com infraestruturas e arquiteturas tecnológicas de código aberto em toda a região circumpolar. Colabora extensivamente com o compositor, artista e investigador Pierce Warnecke em trabalhos audiovisuais apresentados no IRCAM, no Sonic Acts, no Skaņu Mežs e no LEV Festival. O seu trabalho, performances e colaborações têm sido apresentados na Ars Electronica, na Elektra, na Bienal de Lyon, no MAXXI de Roma, na Bienal de Design de Istambul, no Museu de Fotografia de Tóquio e no MUTEK, entre muitos outros. Vive e trabalha em Montreal, no Quebec.

Esta peça foi criada com o apoio do Mois Multi/Mutek



[EN]
"Situational Compliance" is an interactive installation conceived as a "Simon Says"-style game. Using computer vision and pose detection, a machine issues commands – raise your arms, show your hands, kneel – and assesses each body as either obedient or threatening. Exposed cables, cameras, and a real-time visualization of the digital skeleton reveal the system's inner workings. Unlike most works on surveillance, which merely record our movements, this installation issues commands: it does not archive what you have done; it dictates what you must do at that moment.
Participants navigate the tension between play and obedience, discovering just how far we are willing to go to follow the instructions of a faceless, bodiless authority with whom it is impossible to argue.

Matthew Biederman is an artist working since the mid-1990s at the intersection of electromagnetic infrastructure, AI development, and speculative inquiry. His practice spans installation, performance, and custom tool-building — from the Office of Spectral Ecology, an investigation into public rights within the spectrum, to torch-bending, a technique developed with IRCAM Paris for intervening in AI model weights as a form of circuit-bending. He co-founded the Arctic Perspective Initiative with Marko Peljhan, a long-term project working with open-source technological infrastructures and architectures throughout the circumpolar region. He collaborates extensively with composer, artist, and researcher Pierce Warnecke on audiovisual work presented at IRCAM, Sonic Acts, Skaņu Mežs, and LEV Festival. His work, performances, and collaborations have been presented at Ars Electronica, Elektra, Lyon Biennale, MAXXI Rome, Istanbul Design Biennale, Tokyo Museum of Photography, and MUTEK among many others. He lives and works in Montreal, Quebec.

This piece was created with the support of Mois Multi/Mutek

22 – 24.10 **quinta a sábado**
thursday to saturday
gnration

Edigma Semibreve Scholar 2026

22.10	14:30 – 18:30	*	*	[PT]	Entrada gratuita
23.10	10:00 – 18:30	*		[EN]	Free admission
	23:15 – 02:00	**	**	[PT]	Acesso limitado a portadores de bilhetes
24.10	10:00 – 18:30	*		[EN]	Access limited to ticket holders
	23:15 – 02:00	**			



World Wide Wood
Rita Castanheira
2025

Escola das Artes
Universidade Católica do Porto
Doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes

[PT]
"World Wide Wood" tem como referência o livro "Ways of Being" de James Bridle, sendo que o segundo capítulo do livro dá nome ao vídeo. Bridle destaca a "wood wide web" como um exemplo comparável à inteligência das plantas, demonstrando que as árvores comunicam e partilham recursos através de redes fúngicas subterrâneas.
As conversas que se ouvem ao longo do vídeo expõem a forma como nos sentimos desconectados de nós mesmos, dos outros, da natureza, e uma falta geral de um sentido de pertença. Assiste-se gradualmente a um processo de tentativa de compreender as plantas e a sua forma de comunicação. A peça apela a uma interligação e cooperação entre espécies; uma nova forma de pensar que não contempla a rapidez ou o crescimento incessante, mas a autopreservação de comunidades que tenham em consideração o ecossistema onde se inserem.

[EN]
"World Wide Wood" is inspired by the book "Ways of Being" by James Bridle, with the second chapter of the book giving the video its name. Bridle highlights the 'wood wide web' as an example of plant intelligence, showing that trees communicate and share resources through underground fungal networks. The conversations heard throughout the video reveal how disconnected we feel from ourselves, from others, and from nature, as well as a general lack of a sense of belonging. There's a gradual process of trying to understand plants and how they communicate. The piece calls for interconnection and cooperation between species; a new way of thinking that doesn't focus on speed or endless growth, but on the self-preservation of communities that take into account the ecosystem they are part of.

The Table of Discomfort
Catarina Alves; Lara Amaral; Nuno Santos;
Ricardo Martins; Rita Pereira
2026

ESMAD
Universidade Técnica do Porto
Mestrado em Media Digitais Interativos

[PT]
"The Table of Discomfort" é um sistema sensível ao contexto. A ideia consiste em sentar dois desconhecidos frente a frente e pedir-lhes que simplesmente olhem nos olhos um do outro. Inspirado em The Artist is Present, de Marina Abramović, o projeto reativa a mesa enquanto instrumento de intimidade e desconforto, em vez de a remover como obstáculo entre os corpos. Nesta situação de silêncio forçado, o sistema sente e responde através de vários sensores distribuídos por cima e por baixo da mesa, traduzindo o desconforto físico em movimento, imagem e som. Estes dados são ainda fundidos com informação recolhida em tempo real da internet, dados sísmicos, solares e marinhos, ligando o gesto íntimo de dois desconhecidos a fenómenos planetários que decorrem, invisíveis, à escala do mundo.

[EN]
"The Table of Discomfort" is a context-aware system. The idea is to seat two strangers face to face and ask them to simply look into each other's eyes. Inspired by The Artist is Present, by Marina Abramović, the project reactivates the table as an instrument of intimacy and discomfort, rather than removing it as an obstacle between bodies. In this forced silence, the system senses and responds through several sensors distributed above and below the table, translating physical discomfort into movement, image and sound. This data is further merged with information gathered in real time from the internet, seismic, solar and marine data, linking the intimate gesture of two strangers to planetary phenomena unfolding, invisibly, on a global scale.



RePercussão
Tomás Camacho
2026

ESMAE
Universidade Técnica do Porto
Mestrado em Artes e Tecnologias do Som

[PT]
Uma instalação sonora que age e reflete sobre interpretação e tradição enquanto forma e plasticina criativa da cultura popular portuguesa.
"RePercussão", a escolha e o repetir tornando a escolher,
um instrumento da percussão tradicional ibérica.
Percutindo novamente sobre a ideia de autoria e identidade, de expressão em comunidade, livre. Sobre a vontade do "mexer sem medos", de trabalhar estes objetos materiais e imateriais como plasticina, com tradição, ética e honestidade. Pelo seu caráter guerreiro, versátil e prático, de tradição feminina, cada vez mais igual. O adufe, carregado de força, simboliza também ele uma ferramenta de igualdade; traz consigo ainda essa dignidade.
Espécie de amuleto contemplativo, a alienação do mesmo e do contexto, em expansão estética através da composição que o acompanha, a reprodução da reprodução do adufe e a sua luz.
É isso que o autor procura. Trabalhar plasticamente, sem decoro, mas com a ética do objeto-plasticina, de caráter tradicional.

[EN]
A sound installation that engages with and reflects upon interpretation and tradition as forms and as creative modeling clay within Portuguese folk culture.
"RePercussion", the act of choosing and repeating the choice; an instrument of traditional Iberian percussion.
Striking once more at the concepts of authorship and identity, and of free, communal expression. Driven by the desire to "tinker without fear", to work with these material and immaterial objects as if they were modeling clay, grounded in tradition, ethics, and honesty. Defined by its warrior-like, versatile and practical nature, a tradition rooted in women, it embodies an increasingly egalitarian spirit. Charged with power, the Adufe symbolizes a tool for equality; it carries that dignity within it.
A sort of contemplative amulet, an abstraction of the object and its context. Expanding aesthetically through the accompanying composition, the reproduction of the Adufe's reproduction, and its light.
That is what the author seeks: to work in a plastic manner, without decorum, but with the traditional ethic of the "plasticine object".



Relational Cartography
Bruno Mesquita
2026

FBAUP
Universidade do Porto
Doutoramento em Artes Plásticas

[PT]
"Relational Cartography" é um sistema generativo que traça as relações em mutação entre palavras, pessoas e territórios. A obra convida cada visitante a definir numa palavra o que é uma fronteira. Cada resposta torna-se um nó num campo à deriva, onde os sentidos se aproximam e se afastam sem se fixarem numa definição. A peça adota a gramática visual dos sistemas de dados e de vigilância, mas recusa a sua função: acumula linguagem sem a converter em conhecimento operável.

[EN]
"Relational Cartography" is a generative system that traces the shifting relations between words, people and territories. The work invites each visitor to define in a single word what a border is. Every answer becomes a node in a drifting field, where meanings move closer and apart without settling into a definition. The piece adopts the visual grammar of data and surveillance systems but refuses their function: it accumulates language without turning it into actionable knowledge.



Pequeno Laboratório de Recriar Humanos
Líria Varne
2025

Instituto de Ciências Sociais
Universidade do Minho Mestrado Media Arts

[PT]
"Pequeno Laboratório de Recriar Humanos" é uma instalação artística que cruza memória afetiva, identidade e tecnologia, propondo uma reflexão sobre como a Inteligência Artificial, enquanto sistema de arquivamento e produção de informação, influencia a perceção, a transmissão e a (re)construção da memória individual e coletiva.
Inspirada no conceito de Gabinete de Curiosidades, a obra reúne objetos, sons e projeções que convocam memórias partilhadas, através de narrativas que desafiam as fronteiras entre o vivido, o imaginado e o fabricado digitalmente. As projeções são acompanhadas por transmissões de rádio que se infiltram no espectro radiofónico da cidade, entre as emissoras oficiais, convidando o público a descobrir o som ao sintonizar o rádio e fazendo da escuta um gesto de conexão e descoberta.
Num ambiente poético e imersivo, a obra estabelece um diálogo entre o analógico e o digital, convidando o público a percorrer camadas de nostalgia e a refletir sobre os modos contemporâneos de construir, transmitir, preservar e recriar a memória.

[EN]
"Small Laboratory for Recreating Humans" is an artistic installation that brings together affective memory, identity and technology, proposing a reflection on how Artificial Intelligence, as a system for archiving and producing information, influences the perception, transmission and (re)construction of individual and collective memory.
Inspired by the concept of the Cabinet of Curiosities, the work brings together objects, sounds and projections that evoke shared memories, through narratives that challenge the boundaries between what is lived, imagined and digitally fabricated. The projections are accompanied by radio transmissions that seep into the city's radio spectrum, among the official broadcasters, inviting the audience to discover the sound by tuning into the radio, turning listening into an act of connection and discovery.
In a poetic and immersive environment, the work establishes a dialogue between the analogue and the digital, inviting the audience to move through layers of nostalgia and reflect on contemporary ways of constructing, transmitting, preserving and recreating memory.





Nesta edição do Semibreve, convidámos os investigadores Margarida Mendes e Manuel Bogalheiro a partilharem o seu conhecimento e as suas perspetivas sobre o som, que poderá ler nas páginas seguintes.

For this edition of Semibreve, we invited researchers Margarida Mendes and Manuel Bogalheiro to share their knowledge and perspectives on sound, which you can read about in the following pages.

[PT]
Percursos rítmicos
Margarida Mendes

Faz uma pausa e senta-te confortavelmente,
Convido-te a apagar as luzes e deixar o ecrã desvanecer,
fecha os olhos e deixa-te ir.

Respira fundo para chegar à presença do corpo.

Vou contar-te uma história, liberta a tua mente para as visões e sensações que ela despertar. Presta atenção se o teu corpo te pede para ser embalado por pequenos movimentos, permitindo-os a fluir. À escuta, aceita todas as formas de expressão.

Respira fundo. Vou começar a história.

~

Anoitecia quando chegámos ao cume da montanha.
A caminhada demorara o dobro do tempo que previra e, no horizonte coberto pelo crepúsculo vespertino, as luzes da cidade brilhavam a cerca de umas 5 horas e muitas montanhas de distância. Tudo aconteceu há muitos anos, quando se caminhava sem telemóvel, nem mapa, nem lanternas, num país distante, de língua estrangeira. Com o cair da noite, não havia por ali vivalma que nos pudesse indicar o caminho, mas, eventualmente, lá tivemos a sorte de encontrar um velho caminhante notívago que nos mostrou a descida de regresso à cidade.

O mundo estava escuro.
Com a chegada da noite, a nossa visão passou de 3D para 2D e a silhueta das árvores e das rochas misturou-se numa paleta escura que tornava a sua localização quase indiscernível.
As cavidades e formas côncavas do solo tornavam-se indistintas aos nossos olhos desacostumados à morfologia do planeta.

Nesta noite escura, esperando a chegada da lua, entidades de pé fundiam-se com criaturas geológicas, e os seus infinitos chamados ecoavam pelos céus. Não havia nenhum caminho ou trilha para seguir, apenas uma longa descida sem fim, por entre moitas desconhecidas.

Sem horizonte à vista, o caminho fez-se ao ritmo do embalo sincopado de milhares de insetos que perfuravam a noite.
Cigarras, grilos noturnos, todo o tipo de criaturas sem nome que acordavam com a luz das estrelas e fecundavam a escuridão com os zumbidos e vibrações das suas carapaças invisíveis.

Um corpo ressonante em si e fora de si mesmo.
A vibração expandia-se como a própria indefinição da montanha, o eco da presença ocultada, o arrepio de um milhão de asas e patas, os cristais de quitina, um coro espontâneo.

Camuflagem de carbono evadida dos estratos da terra para se transformar em vibração.

Que canções se camuflam nos ritmos insondáveis e ciclicidade vibrante destas carapaças de insetos? As canções não ouvidas, as asas invisíveis, ainda que anunciadas pelo vento, o sapateado de um milhão de frenéticos cantos de acasalamento em redemoinho.
O sussurro de insetos que exalam a sabedoria do código secreto do ADN noite adentro. Patas que sentem a atração geossíncrona das pulsões noturnas. O solo que perde o chão sob os pés, desdobrando-se numa trilha até aos poros, em sensações desconhecidas.

Que eco oco é este na caverna que é o meu corpo, o teu corpo, o meu-nosso-corpo cujos traços são indistintos?

Vibração que nos torna criaturas, embalando-nos no cântico da comunicação padronizada.
Arrepios metálicos, fissuras na pele, fluidos que se tornam em rios luminosos, fosforescência que cintila na noite. As exalações cintilantes de uma dança ancestral tornada visível. O brilho néon do apelo sexual que insufla vida nas formas desconhecidas.
Diagramas no vazio, coreografias de luz e ressonância que clamam pela transitoriedade da vida e do renascimento. Como teriam os embalos dessas elásticas membranas ósseas sentido o contorno invisível de outros corpos, e se metamorfoseado a si mesmos no chamamento dos padrões em espiral de uma canção de embalar?

O conhecimento espiral do ritmo que chega por fluxo aéreo.
Corpo-sensação-migração, corpo-infraestrutura que se excede a si mesmo. Um chamamento de acasalamento que embala, um cântico, um feitiço. O vórtice da vibração, espiralando a erupção da sensação. Qual é a extensão destas estruturas de linguagem?

Interconexões sonoras, ligando as dimensões onde co-evoluímos, perfurando a teia da vida.

~

Respira fundo.

À medida que o corpo espectral do inseto brilha, memoriza as visões e sons que surgiram em ti.
Deixa-os imergir e fazer parte dos teus poros.

~

Respira fundo.

Como estas sensações foram agora inscritas no fluxo do teu rio interior, permite-te que elas te habitem como hologramas e âncoras para os dias e noites vindouras.

Não te esqueças desta paisagem imaginada e das sensações de cintilantes que se revelam no teu corpo. Acolhe estas sensações e deixa que tragam as mensagens ocultas que não conseguimos expressar em palavras.

~

Respira fundo.

Na próxima vez que um inseto se aproximar, fecha os olhos e entrega-te a esse momento. Medita sobre o que poderia ser esse espaço vibrante intersticial que conecta os vossos corpos, respirações, e as mensagens que ele talvez carregue.

Permite que essas ressonâncias silenciosas cheguem até ti.

[EN]
Rhythmic Pathways
Margarida Mendes

Take a moment to seat comfortably,
I invite you to turn off the lights and put your screen to dark,
close your eyes, and let yourself be lost.

Take a few breaths to arrive.

I will tell you a story, so allow yourself to wander and
surrender to visions and sensations that may arrive.
Pay attention if your body wishes to make small movements and
allow them to flow. Listen in, all expressions are welcomed.

Take a deep breath. I will now start.

~

It was nightfall as we arrived at the peak of the mountain.
The hike had taken double the time I had planned, and the city
lights glowed some 5 hours and many mountains away in the hazy
horizon of the evening dusk. This happened many years ago, when
one would walk phoneless, without map nor lantern, in a distant
country where I did not speak the language. With the arrival of
nightfall, the mountains were completely empty of people who
could signal us the trail, but in the end, we were lucky to find an
old night hiker who could ease our descent back to the city.

The world was dark.
As night arrived, our vision went from 3D to 2D and the silhouette of
trees and rocks became enmeshed in a dark palette that rendered their
placing almost inextinguishable. Our eyes were inadapted to the planet's
morphology, as the soil's cavities and concave shapes became indistinct.

In this darkened evening awaiting the moon's arrival, standing
people merged with geological critters, as their bondless
calls infused the skies. There was no track, no trail to be
found, only a bottomless descent into bushes unknown.

With no horizon at sight, the path became shaped by the rhythmic
lulls of thousands of insects that punctured the night. Cicadas, night
crickets, all kinds of nameless creatures that rose with the starlight and
infused the dark with the hums and vibrations of their unseen shells.

A resonant body in and without itself.
Vibration expanded as mountain undefinition, the echo of
presence in its occultness, the tingle of a million wings,
feet, and chitin crystals, a spontaneous choir.

Carbon camouflage that has escaped the earthly
strata to decompress itself into vibration.

What songs are camouflaging themselves in the unheard
rhythms of these insect shells' tingling cyclicality? The songs
unheard, the wings unfelt, even if announced by the wind, the
tap dance of million whirling mating calls. Insect breaths that
exhale the double helix wisdom into the night. Feet that feel the
geosynchronous pull of nightly drives. The ungrounding earth
below, unfolding, a pathway to the pores, sensations unknown.

What is this hollow echo in the cave that is my body, your body,
the me-we-body whose features are indistinguishable?

Becoming crittery through vibration, lulling ourselves into the
chant of pattern communication. Metallic tinglings, cracks
in the skin, fluids become glowing rivers, phosphorescence
that blinks into the night. The shimmering exhalations of an
ancestral dance rendered visible. The neon glow of sex allure
that breathes shapes unknown. Diagrams in the void, the dances
of light and resonance call for the non-fixed transience of
life and rebirth. How have the lulls of these elastic bone membranes
sensed the unsightable outline of other bodies, and morphed
themselves into the call of the spiralling patterns that lured their lull?

The spiralling knowledge of rhythm arriving through an airy flux.
Body-sensation-migration, body-infrastructure that exceeds
itself. A mating call which is a lull, a chant, and a spell. The
vortex of vibration, spiralling up the eruption of sensation.
What is the extension of these language structures?

Sound intermixings, connecting the dimensions where
one co-evolves, puncturing the web of life.

~

Take a deep breath.

As the spectral insect body glows, memorize
what visions and sounds arose for you.
Let them sink in and integrate into your pores.

~

Take a deep breath.

As these sensations have now been inscribed into the flux
of your inner river, allow them to inhabit you as holograms
and anchors for the days and nights to come.

Forget not this imagined landscape and the tingling
sensations that it unveal in your body.
Let them arrive and bring hidden messages
that we cannot phrase in words.

~

Take a deep breath.

Next time you see an insect next to you, close your eyes,
withdraw to sensation, and meditate on what could be
this interstitial vibratory space that connects your bodies,
your breaths, and the messages that it may carry.

Let those silent soundings arrive.



[PT] Assista ao concerto de Ava Rasti, em 2025, no YouTube do festival
[EN] Watch Ava Rasti's 2025 performance on the festival's YouTube channel

[PT]
Circuitos do som
Manuel Bogalheiro

O som tem essa estranha dificuldade em permanecer no seu lugar. Propaga-se, atravessa superfícies, contamina espaços, à medida que faz vibrar corpos e objectos. Muitas vezes, chega antes de sabermos exactamente o que estamos a ouvir. A sua condição instável e relacional faz dele uma instância impalpável que perturba distinções entre onde começa e acaba uma acção, ou até que ponto ela pode ser atribuída a uma única entidade.

Quando a produção musical passa mais intensamente por circuitos electrónicos e computacionais, essa condição torna-se particularmente sensível. Entre o gesto que desencadeia um som e aquilo que se escuta abre-se um intervalo operativo. O sinal circula, transforma-se, regressa. Feedback loops sugerem uma vitalidade secreta das máquinas, devolvendo ao gesto inicial consequências que este não poderia antecipar por completo. A intenção entra no processo sujeita às respostas do sistema e à contingência da própria execução. Criação como negociação, produção como processo.

Na escuta em directo, esta instabilidade torna-se sobretudo temporal. O som acontece e, ao acontecer, já está a desaparecer. A sua eficácia não espera pelo reconhecimento, tal como quando uma vibração já tiver afectado a cadência da atenção ou tocado o corpo antes de se estabilizar como sinal discernível. A escuta ocorre nesse intervalo curto entre a incidência e a identificação, quando alguma coisa já aconteceu sem ainda sabermos inteiramente o quê. É aí que o sónico adquire uma potência preemptiva, actuando sobre expectativas e disposições antes de a resposta adquirir forma.

Com as tecnologias generativas, esta temporalidade dobra-se sobre si própria. Arquivos de som alimentam sistemas probabilísticos que os reprocessam como matéria de novas ocorrências. O arquivo entra em circuito e o passado torna-se operativo no presente. Memória e referência convertem-se em material disponível para cálculo, recombinação e desvio. Aquilo que regressa à escuta ganha assim uma espessura temporal particular, um presente atravessado por sons anteriores e pelas combinações que os tornaram computáveis. A agência prolonga-se por essas camadas, sem coincidir inteiramente com nenhuma delas.

Tal circuito continua depois de o som cessar. Uma vez registado e posto em circulação, aquilo que foi resultado pode mudar de estatuto e regressar como condição de novas produções. Cada acontecimento contém a possibilidade da sua reentrada no processo, mas essa virtualidade depende, paradoxalmente, do modo particular como os media materializam a memória e de como esta pode enformar os usos possíveis da tecnologia disponível. Se a gravação conserva o som ao inscrevê-lo num sistema técnico, as marcas dessa inscrição — ruído de fundo, descontinuidades ou outras interferências do suporte e da reprodução — podem tornar audível aquilo que a escuta tende habitualmente a apagar: que toda a reprodução é já uma operação técnica. Quando o medium é exposto dessa forma, deixa também entrever que os seus usos, protocolos e formas de organização poderiam ser outros. É nessa margem que os aparelhos e as máquinas recuperam uma dimensão de futurabilidade. O som como aquilo que abre o continuum entre o real e a sua mediação técnica e que atravessa ambos os sentidos desse circuito para regressar transformado, disponível para outras relações ainda por compor.

[EN]
Sound Circuits
Manuel Bogalheiro

Sound has this strange inability to stay put. It propagates, passes through surfaces, and permeates spaces, causing bodies and objects to vibrate. Often, sound arrives before we know exactly what we are hearing. Its unstable and relational nature makes it an intangible entity that blurs the distinctions between where an action begins and ends, or to what extent it can be attributed to a single entity.

When music production relies more heavily on electronic and computational circuits, this condition becomes particularly acute. Between the gesture that triggers a sound and the sound that is heard, an operational gap opens up. The signal circulates, transforms, and returns. Feedback loops suggest a secret vitality in machines, giving back consequences that could not have been fully anticipated by the initial gesture. Intention enters the process subject to the system's responses and the contingencies of the performance itself; creation as negotiation, production as process.

In live listening, this instability becomes mainly temporal. A sound occurs and, even as it occurs, it is already fading away. It takes effect before it is recognised, for example when a vibration already affects the attention span or touches the body, before it has been established as a discernible signal. Listening takes place in that brief interval between occurrence and identification, when something has already happened without us yet fully knowing what it is. It is there that the sonic acquires a pre-emptive power, acting upon expectations and predispositions before the response actually takes shape.

With generative technologies, this temporality folds in on itself. Sound archives feed into probabilistic systems that reprocess them as material for new occurrences. The archives enter a circuit, and the past becomes operative in the present. Memory and reference are transformed into material available for calculation, recombination and deviation. What returns to the listener therefore acquires a particular temporal depth, a present traversed by previous sounds and by the combinations that made them computable. Agency extends through these layers, without entirely coinciding with any of them.

This cycle continues even after the sound has ended. Having been recorded and put into circulation, what was once a result may change status and return as a condition for new productions. Every event contains the possibility of its re-entry into the process, but this potential depends, paradoxically, on the particular way in which the media materialise memory and on how this can shape the possible uses of the available technology. Although recording preserves sound by inscribing it into a technical system, the traces of this inscription - background noise, inconsistencies, or other interferences from the equipment and the sound production - can make audible what the act of listening usually tends to erase: that every sound reproduction is, in itself, a technical operation. When the medium is exposed in this way, it also suggests that its uses, protocols and methods of organisation could be different. It is within this margin that devices and machines regain a dimension of 'futurability'.
The sound acts to open up the continuum between the real and its technical mediation, traversing both ends of the circuit to return transformed, ready for new relationships yet to be composed.

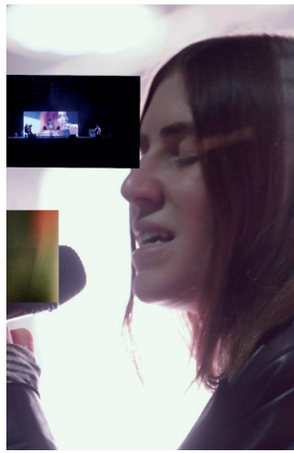


23.10 sexta friday | 15:30 Muzeu | Cinema

The Talk

Crema Video com / with Heith, James K, Günseli Yalcinkaya e / and Andrea Belosi

[PT] Entrada gratuita para portadores de bilhetes do festival, excepto bilhete diário gnration
[EN] Free admission for festival ticket holders, except holders of a gnration Daily Ticket



[PT]
Apresentado ao estilo de uma conversa surreal e num painel de discussão, o espectáculo inspira-se no mecanismo de Antikythera, considerado o primeiro computador artificial do mundo. Através de paisagens sonoras hipnóticas e passagens de palavra falada, o acto explora os modos como as narrativas, contadas através da lente de várias tecnologias, moldam a nossa percepção da realidade. Este documentário retrata os diferentes processos de criação desta obra, entre Milão e Atenas, culminando com a estreia em Lyon no festival Les Nuits Sonores. Este foi mais um espectáculo produzido pela rede TIMES (The Independent Movement For Electronic Scenes), um projecto colaborativo que junta o Semibreve a mais nove festivais europeus para a criação de espectáculos originais que combinem música e artes visuais.

Co-curadoria no âmbito do projeto TIMES (The Independent Movement For Electronic Scenes), programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]
Presented in the style of a surreal panel discussion, *The Talk* draws inspiration from the Antikythera mechanism, considered the world's first artificial computer. Through hypnotic soundscapes and spoken-word passages, the work explores the ways in which narratives, told through the lens of various technologies, shape our perception of reality. This documentary chronicles the various creative processes behind its production in Milan and Athens, culminating in its premiere in Lyon at the Les Nuits Sonores festival. This is yet another production by the TIMES network (The Independent Movement For Electronic Scenes), a collaborative project which brings together Semibreve and nine other European festivals to create original shows that combine music and the visual arts.

Co-curated as part of TIMES (The Independent Movement For Electronic Scenes), a program co-funded by the European Union

TIMES
"THE INDEPENDENT MOVEMENT FOR ELECTRONIC SCENES"

Co-funded by the European Union

23.10 **sexta**
friday

16:30
Muzeu

Cinema

Universo Circular
Dácio Pinheiro

[PT] Brasil, Alemanha, 2026, 93’
[EN] Brazil, Germany, 2026, 93’

[PT] Entrada gratuita para portadores de bilhetes do festival, excepto bilhete diário gnration
[EN] Free admission for festival ticket holders, except holders of a gnration Daily Ticket

[PT]
Durante décadas, Jocy de Oliveira foi a principal narradora da sua própria história. "Universo Circular" é o primeiro retrato feito por outras mãos, mas a compositora brasileira continua a ser a sua única voz: não há entrevistas ou opiniões de outros, apenas o fio das suas próprias reflexões sobre o tempo, a memória, a criatividade e as pessoas que marcaram a sua vida e obra. O filme de Dácio Pinheiro condensa uma carreira imensa, feita de descobertas, afirmações e gestos lúcidos de contracorrente, mostrando-nos sem filtros como Jocy de Oliveira é um dos nomes mais inquietos da arte sonora do séc. XX no Brasil — e, porque não dizê-lo, fora dele.

Comissariado pelo Semibreve ao abrigo da Re-Imagine Europe, um programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]
For decades, Jocy de Oliveira has been the narrator of her own story. "Universo Circular" is the first portrait created by others, but the Brazilian composer still remains its sole voice. There are no interviews or opinions from others, only the thread of her own reflections on time, memory, creativity and the people who have shaped her life and work. Dácio Pinheiro’s film distils an immense career, built on discoveries, assertions and lucid acts of defiance, showing us, unfiltered, how Jocy de Oliveira is one of the most prolific figures in 20th-century sound art in Brazil and, we’d even say, beyond.

Commissioned by Semibreve under Re-Imagine Europe, a programme co-funded by the European Union



23.10 **sexta**
friday

18:00
Muzeu

Conversa
Talk

Universo Circular

Jocy de Oliveira + Dácio Pinheiro



[PT] Entrada gratuita para portadores de bilhetes do festival, excepto bilhete diário gnration
[EN] Free admission for festival ticket holders, except holders of a gnration Daily Ticket

[PT] Moderação por
[EN] Moderation by
Helena Pires

[PT]
Nascida em Curitiba em 1936, Jocy de Oliveira estudou piano com Marguerite Long em Paris e formou-se em composição na Universidade Washington (St. Louis, EUA). Como pianista, foi solista sob a batuta de Igor Stravinsky e estreou obras que Xenakis, Berio, Messiaen e John Cage lhe dedicaram. Como compositora, foi pioneira da música electroacústica no Brasil – "Apague meu Spotlight" (1961) foi o primeiro espectáculo com música electrónica do país. Ao longo de uma carreira de quase sete décadas, desenvolveu uma linguagem multimédia que atravessa a ópera, o cinema, a instalação e a escrita.

Cineasta e produtor brasileiro radicado entre Berlim e São Paulo, Dácio Pinheiro estudou cinema e trabalha na produção audiovisual independente desde 1996. O seu primeiro longa, "Meu Amigo Claudia" (2009), estreou no Frameline de São Francisco e ganhou o prémio do público no LesGaiCineMad de Madrid e no Festival Mix Brasil. Em 2019 dirigiu o importante "Electrónica:Mentes", sobre o desenvolvimento da música electrónica no Brasil, e que foi o ponto de partida para o encontro com Jocy de Oliveira e, depois, o filme "Universo Circular".

Helena Pires estudou piano no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e na ESMAE do Porto, e doutorou-se em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho onde é presentemente Professora Associada no Departamento de Ciências da Comunicação. A sua investigação situa-se no cruzamento da semiótica, da cultura visual e da arte contemporânea, com particular atenção à paisagem como campo estético e à relação entre arte e cibercultura.
É co-coordenadora da Plataforma de Arte e Cultura Urbana – Passeio, projecto que desenvolve desde 2015 no âmbito do Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade da sua universidade.

Comissariado pelo Semibreve ao abrigo da Re-Imagine Europe, um programa cofinanciado pela União Europeia



[EN]
Born in Curitiba in 1936, Jocy de Oliveira studied piano with Marguerite Long in Paris and graduated in composition from Washington University (St Louis, USA). As a pianist, she performed as a soloist under the baton of Igor Stravinsky and premiered works dedicated to her by Xenakis, Berio, Messiaen and John Cage. As a composer, she was a pioneer of electroacoustic music in Brazil: "Apague meu Spotlight" (1961) was the country's first performance featuring electronic music. Over the course of a career spanning almost seven decades, Oliveira has developed a multimedia language that encompasses opera, film, installation art and writing.

A Brazilian filmmaker and producer based in Berlin and São Paulo, Dácio Pinheiro studied film and has been working in independent audiovisual production since 1996. His first feature film, "Meu Amigo Claudia" (2009), premiered at Frameline in San Francisco and won the Audience Award at LesGaiCineMad in Madrid, and at the Mix Brasil Festival. In 2019, he directed the influential "Electrónica:Mentes," about the development of electronic music in Brazil, which was the starting point for his collaboration with Jocy de Oliveira and, later, the film "Universo Circular."

Helena Pires studied piano at the Calouste Gulbenkian Conservatoire of Music in Braga and at ESMAE in Porto. She earned her PhD in Communication Sciences from the University of Minho, where she is currently an Associate Professor in the Department of Communication Sciences. Her research lies at the intersection of semiotics, visual culture, and contemporary art, with a particular focus on landscape as an aesthetic field and on the relationship between art and cyberculture. She is co-coordinator of Passeio, Platform for Arts and Urban Culture, a project she has been developing since 2015 through Minho University's Communication and Society research Centre [CECS].

Commissioned by Semibreve under Re-Imagine Europe, a programme co-funded by the European Union

23.10 – 24.10 | **sexta a sábado**
friday to saturday | **Museu Nogueira da Silva – Salão Nobre** | **Difusão sonora**
Sound diffusion

Sala de Escuta Octofónica
Octophonic Listening Room

[PT]	sexta	Sessão 1 – 14:00 Sessão 2 – 16:30	[EN]	friday	Session 1 – 14:00 Session 2 – 16:30
	sábado	Sessão 1 – 14:00 Sessão 2 – 16:30		saturday	Session 1 – 14:00 Session 2 – 16:30
		Duração total por sessão: 80 min.			Total duration per session: 80 min.

[PT]
Som e música chegam-nos pelo ar, de todos os lados. Circulam em linhas rectas, mas batem e regressam dos objectos, sobrepõem-se, anulam-se, falam entre si. Do estéreo aos sistemas multicanal, desde há muito que se tenta criar um universo sónico tão expansivo quanto possível, onde nos perdemos nas suas ondas e refracções, num esforço extremo de representar a complexidade do meio que nos rodeia. Nesta edição de 2026, o Semibreve cria pela primeira vez um ambiente de difusão octofónica, em que, ao longo de múltiplas sessões, apresentamos uma selecção de peças sonoras compostas para sistemas multicanal. No bonito salão nobre do Museu Nogueira da Silva, quatro peças de consagrados compositores contemporâneos mostrarão a riqueza das suas ideias quando se multiplicam as vozes do próprio espaço sonoro.

Produzido pelo Semibreve em colaboração com INA GRM e Sonic Acts como parte de Re-Imagine Europe, um programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]
Sound and music reach us through the air, from all directions. They travel in straight lines, but bounce off objects and return, overlapping, cancelling each other out, and interacting. From stereo to multi-channel systems, attempts have long been made to create a sonic universe as expansive as possible, where we lose ourselves in its waves and refractions, in an extreme effort to represent the complexity of the environment around us. In this 2026 edition, Semibreve is creating, for the first time, an octophonic sound environment, in which, over the course of multiple sessions, we will present a selection of sound pieces composed for multichannel systems. In the beautiful main hall of the Nogueira da Silva Museum, four pieces by renowned contemporary composers will showcase the richness of their ideas as the voices of the sound space itself multiply.

Produced by Semibreve in collaboration with INA GRM and Sonic Acts as part of Re-Imagine Europe, a programme co-funded by the European Union

Commissioned by Semibreve under Re-Imagine Europe, a programme co-funded by the European Union

Jana Irmert
Portals (2024; 16')

[PT]
"Portals" nasce de gravações feitas por Jana Irmert na floresta amazónica do Brasil e da Colômbia. Contudo, o que ouvimos não provém dos sons óbvios que poderíamos esperar de uma visita a este ecossistema tropical, mas sim dos que normalmente nos escapam: ultrassons de insectos, morcegos e anfíbios, ou toda uma sinfonia dos cursos de água captados por hidrofones. Transpondo esses registos para o espectro audível, Irmert constrói uma composição — originalmente concebida para 36 altifalantes — onde a floresta surge, surpreendentemente, como um mundo paralelo ao nosso, com seres vivos em inebriante comunicação entre si, revelando-nos uma outra camada de vida que maravilhosamente nos ignora.

Comissariado por INA GRM

[EN]
"Portals" is based on recordings made by Jana Irmert in the Amazon rainforest of Brazil and Colombia. However, what we hear does not come from the sounds we might expect from a visit to this tropical ecosystem, but rather from those that usually escape our notice: the ultrasonic sounds of insects, bats, and amphibians, or an entire symphony of waterways captured by hydrophones. By transposing these recordings into the audible spectrum, Irmert constructs a composition, originally conceived for 36 loudspeakers, in which the forest emerges, surprisingly, as a world parallel to our own, with living beings engaged in intoxicating communication with one another, revealing another layer of life that splendidly ignores us.

Commissioned by INA GRM



Sarah Davachi
Basse Brevis (2024; 18')

[PT]
Estreada no festival Présences de 2024, em Paris, dedicado a Steve Reich, "Basse Brevis" é uma dedicatória de Sarah Davachi ao mestre norte-americano. Gravada em Los Angeles com órgão eléctrico, sintetizador e mellotron, a peça oscila entre exploração formal e momentos de pura emoção, e vai expondo, ao longo de quase 20 minutos, como os universos de ambos os compositores se interligam subtilmente no tempo e no espaço.

Comissariado por INA GRM

[EN]
Premiered at the 2024 Présences festival in Paris, dedicated to Steve Reich, "Basse Brevis" is Sarah Davachi's tribute to the American composer. Recorded in Los Angeles with an electric organ, synthesizer, and mellotron, the piece oscillates between formal exploration and moments of pure emotion, revealing, over the course of just under 20 minutes, how the musical worlds of both composers are subtly intertwined in time and space.

Commissioned by INA GRM





BJ Nilsen
Scalar Towers (2026; 25')

[PT]
Partindo de gravações em duas estruturas arquitectónicas — uma torre de água em Radio Kootwijk e um silo em Friesland, ambas localidades dos Países Baixos —, BJ Nilsen elaborou uma investigação sobre a acústica vertical: como o som se movimenta e se transforma em edifícios que canalizam as ressonâncias em vez de as dispersar. "Scalar Towers" é uma peça imersiva e meticulosa, e mais uma fantástica cartografia sónica do artista sueco, numa carreira já com três décadas.

Co-comissariado por Sonic Acts e INA GRM

[EN]
Starting with recordings made at two architectural structures (a water tower in Radio Kootwijk and a silo in Friesland, both located in the Netherlands), BJ Nilsen has conducted an investigation into vertical acoustics: how sound moves and transforms within buildings that channel resonances rather than dispersing them. "Scalar Towers" is an immersive and meticulous piece, and yet another fantastic sonic cartography by this Swedish artist, whose career now spans three decades.

Co-commissioned by Sonic Acts and INA GRM



Maria W. Horn
All Solids Melt Into Aether (2025; 20')

[PT]
"All Solids Melt Into Aether" parte de gravações do órgão Liardon/Felsberg, instalado numa igreja em La Tour-de-Peilz, na Suíça, afinado em temperamento mesotónico. Accionado por pedal, o fole produz no fim de cada nota um glissando descendente à medida que a pressão do ar diminui. A estes sons, Maria W. Horn junta electrónica e composição algorítmica, gerando alturas ora em estabilidade extrema, ora em instabilidade calculada, dando-nos uma panorâmica sobre o equilíbrio harmónico e o seu colapso.

Comissariado por INA GRM

[EN]
"All Solids Melt Into Aether" draws on recordings of the Liardon/Felsberg organ, installed in a church in La Tour-de-Peilz, Switzerland, and tuned in 1/4 comma meantone temperament. When the pedal is pressed, the bellows produce a descending glissando at the end of each note as the air pressure decreases. Maria W. Horn combines these sounds with electronic music and algorithmic composition, generating pitches that are at times extremely stable and at other times calculatedly unstable, offering us insight into harmonic balance, and its collapse.

Commissioned by INA GRM

24.10 sábado saturday | 10:00 Casa Rolão/ Centésima Página | Masterclass

Processos de produção/mistura e a fita como ferramenta criativa

Production/mixing processes and tape as a creative tool

Marta Salogni

[PT] Implica bilhete adicional em festivalsemibreve.com
[EN] Additional ticket needed at festivalsemibreve.com

[PT]
Marta Salogni irá debater com os participantes o seu trabalho como compositora e produtora. A sua vasta experiência e a sua utilização singular da fita como ferramenta na composição, produção, mistura e atuações ao vivo constituirão a base desta masterclass, e ela irá demonstrar a forma como aborda os processos de criação e produção.

Número máximo de participantes: 12

Público-alvo: músicos e profissionais ou não profissionais que trabalham com música

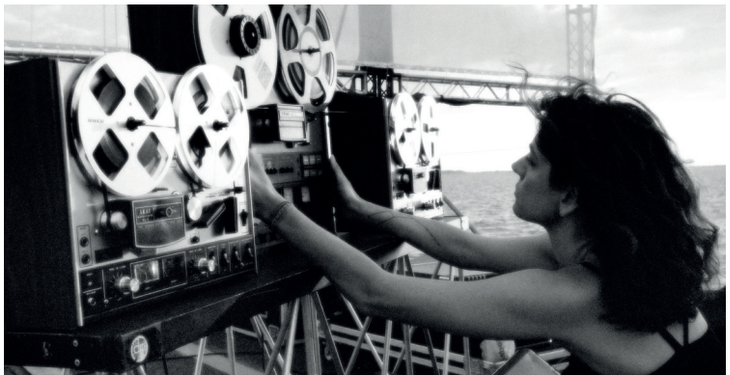
Comissariado pelo Semibreve ao abrigo da Re-Imagine Europe, um programa cofinanciado pela União Europeia

[EN]
Marta Salogni will discuss her work as a composer and producer with the participants. Her extensive experience and her distinctive use of tape as a tool in composing, production, mixing and live performances will form the basis of this masterclass, and she will demonstrate how she approaches the processes of creation and production.

Maximum number of participants: 12

Target audience: musicians and professionals or non-professionals who work with music

Commissioned by Semibreve under Re-Imagine Europe, a programme co-funded by the European Union



24.10 sábado saturday | 10:00 Conservatório de Música Calouste Gulbenkian | Masterclass

Qasim Naqvi

[PT]
Qasim Naqvi irá abordar com alunos do curso de composição do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga o seu percurso artístico, a sua metodologia de trabalho e como é importante ter projetos artisticamente diversos que acabam por se influenciar uns aos outros.

Acesso exclusivo a alunos do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian

[EN]
Qasim Naqvi will speak to students on the composition course at the Calouste Gulbenkian Conservatoire of Music in Braga about his artistic journey, his working methods and the importance of undertaking artistically diverse projects that ultimately influence one another.

Exclusive access to students from Conservatório de Música Calouste Gulbenkian



24.10 sábado saturday | 15:00 Museu Nogueira da Silva | Conversa Talk

Música, Media, Afecções
Music, Media, Affections
Manuel Bogalheiro + Júlia Durand



[PT] Entrada gratuita
[EN] Free admission

[PT] Conversa em inglês
[EN] Talk in English

[PT]
Manuel Bogalheiro é professor na Universidade Lusófona. Coordenou os volumes *Crítica das Mediações Totais – Perspectivas Expandidas dos Media* (Documenta, 2021) e *Expressões Visuais Disruptivas no Espaço Público* (Edições Lusófonas/CICANT, 2024). Comissariou o programa "Mitologias (Pós-)humanas e Ficções Tecnológicas", organizado pela Contemporânea na Culturgest Lisboa em 2024. Colabora como consultor científico na ZABRA – Posthuman Art Research Center.

Júlia Durand é musicóloga e investigadora do CESEM (FCSH - Universidade NOVA de Lisboa). O seu trabalho foi publicado em coletâneas como *Oxford Handbook of Music and Television* (no prelo), em revistas como *Music, Sound and the Moving Image*, e na monografia *Library Music and Imagined Images*. Atualmente, a sua investigação foca-se no papel da música em media com desinformação e extremismo político. Publica ficção literária e escreve libretos para peças vocais e teatro musical, incluindo *Swipe Right* (2025), *I Will Never Have Time* (2020) e *Theatro: Um Ensaio Geral* (2016).

A música é uma presença ubíqua na paisagem mediática contemporânea - presença que pode passar perfeitamente despercebida e, no entanto, ter um papel fundamental para a transmissão de diferentes mensagens, a representação de acontecimentos ou personalidades, e a construção de narrativas audiovisuais. Esta conversa explora várias intersecções de som, música e imagem, debruçando-se sobre as possibilidades de significado desta curiosa alquimia.

Comissariado pelo Semibreve ao abrigo da Re-Imagine Europe, um programa cofinanciado pela União Europeia



[EN]
Manuel Bogalheiro is a professor at Lusófona University. He edited the volumes *Critique of Total Mediations – Expanded Perspectives on the Media* (Documenta, 2021) and *Disruptive Visual Expressions in Public Space* (Edições Lusófonas/CICANT, 2024). He curated the program "(Post-)Human Mythologies and Technological Fictions", organized by Contemporânea at Culturgest Lisboa in 2024. He collaborates as a scientific advisor at ZABRA – Posthuman Art Research Center.

Júlia Durand is a musicologist and researcher at the Centre of Sociology and Musical Aesthetics (CESEM) at FCSH - NOVA University of Lisbon. Her work has been published in anthologies such as the *Oxford Handbook of Music and Television* (forthcoming), in journals such as *Music, Sound and the Moving Image*, and in the monograph *Library Music and Imagined Images*. Her current research focuses on the role of music in media relating to disinformation and political extremism. She publishes literary fiction and writes librettos for vocal works and musical theatre, including *Swipe Right* (2025), *I Will Never Have Time* (2020), and *Theatre: A Dress Rehearsal* [Theatro: Um Ensaio Geral] (2016).

Music is a ubiquitous presence in the contemporary media landscape – a presence that can easily go unnoticed and yet play a fundamental role in conveying different messages, representing events or personalities, and constructing audiovisual narratives. This conversation explores various intersections between sound, music and image, examining the potential meanings of this intriguing alchemy.

Commissioned by Semibreve under Re-Imagine Europe, a programme co-funded by the European Union

Brute Force

Felix Lenz & Ganaël Dumreicher

[PT] Áustria, 2025, 29’
[EN] Austria, 2025, 29’

[PT] Entrada gratuita
[EN] Free admission

[PT]
"Brute force" é o nome de um método de hacking que quebra sistemas por pura força computacional — e é também a metáfora que os realizadores usam para descrever a relação da nossa era digital com o mundo físico. O filme percorre minas de silício em França, centros de dados em Viena e lagos de sal nos Estados Unidos, revelando como os processos de medição, mapeamento e computação não se limitam a representar o território: transformam-no, esgotam-no e deixam nele os seus resíduos. Construído ao longo de cinco anos de investigação artística na encruzilhada da ecologia, geopolítica e tecnologia, "Brute Force" é um ensaio fílmico rigoroso e perturbador sobre aquilo que a Natureza perde quando se transforma — pela nossa força — em dados.

Entrada gratuita para portadores de bilhetes do festival, excepto bilhete diário gnration

[EN]
‘Brute force’ is the term for a hacking method that breaks into systems through sheer computational power, and it is used in this film as a metaphor for the relationship between our digital age and the physical world. The film takes us through silicon mines in France, data centres in Vienna and salt lakes in the United States, revealing how processes of measurement, mapping, and computation do not merely represent the landscape: they transform it, deplete it and leave their waste in it. Developed over five years of artistic research at the crossroads of ecology, geopolitics and technology, "Brute Force" is a rigorous and unsettling film essay on what Nature loses when it is transformed, by our force, into data.

Free admission for festival ticket holders, except holders of a gnration Daily Ticket



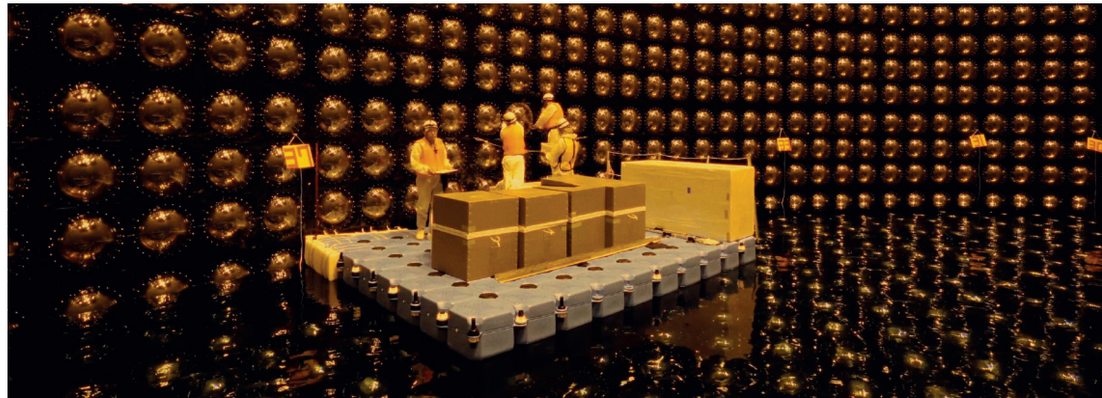
Messengers

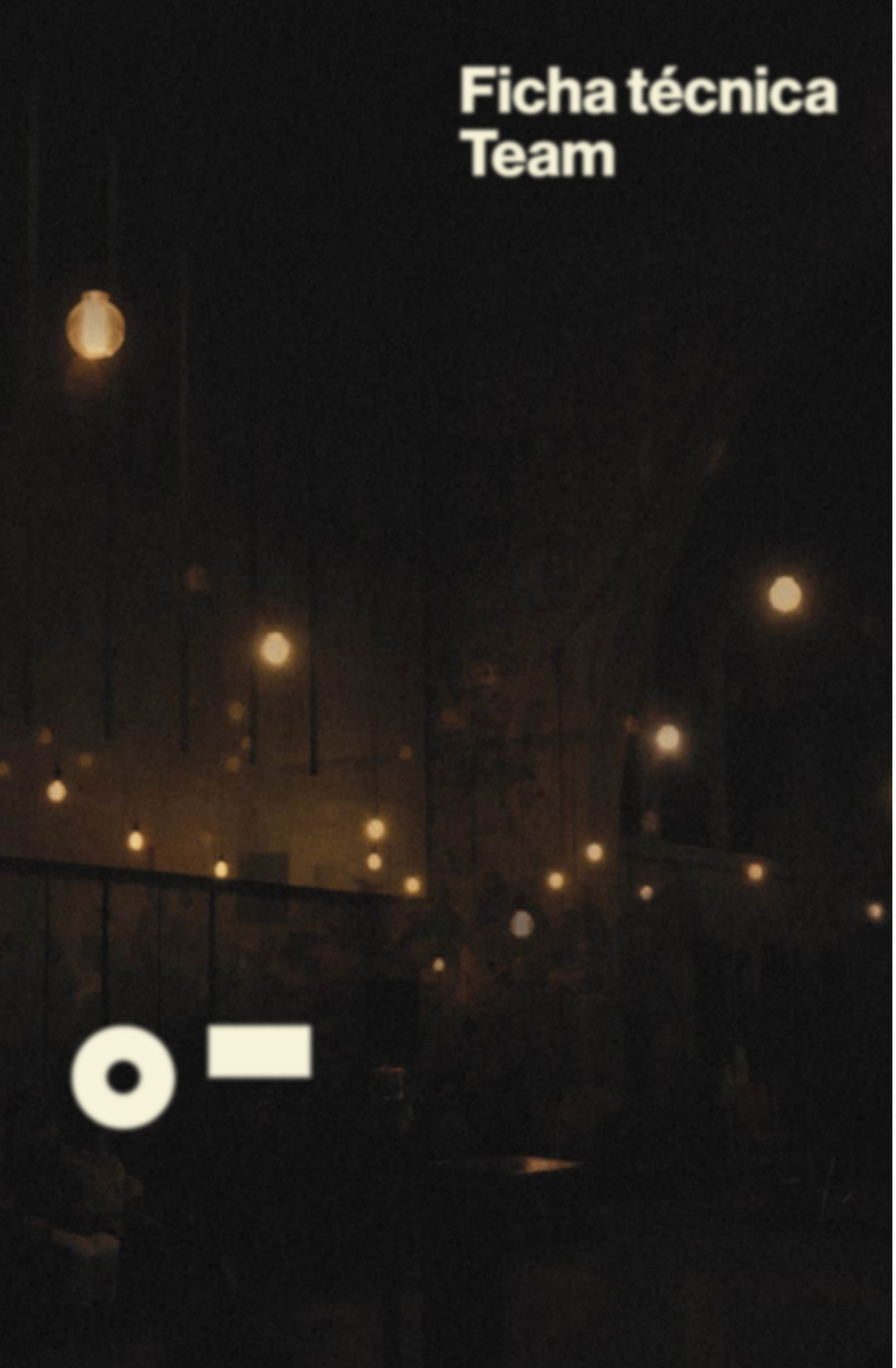
Jeffrey Zablotny

[PT] Canadá, 2025, 45’
[EN] Canada, 2025, 45’

[PT]
Algures na Terra, em três pontos muito particulares da superfície do planeta, comunidades científicas constroem telescópios gigantes para detectar neutrinos — partículas subatómicas que atravessam a matéria sem deixar rasto. Em lugares pouco conhecidos e inacessíveis do Canadá, Japão e Antárctida, Jeffrey Zablotny cria uma meditação poética sobre o tempo geológico, o esforço humano e as perguntas que a ciência partilha com a filosofia e a arte. No ar ficam perguntas e a eterna atracção pelo desconhecido. Destaque ainda para a banda sonora como uma segunda pele deste filme, da autoria de Jana Irmert.

[EN]
Somewhere on Earth, at three very specific points on the planet’s surface, scientific communities are building giant telescopes to detect neutrinos, subatomic particles that pass through matter without leaving a trace. In little-known and inaccessible locations in Canada, Japan and Antarctica, Jeffrey Zablotny creates a poetic meditation on geological time, human endeavour and the questions that science shares with philosophy and art. Questions hang in the air, as does the eternal fascination with the unknown. Also worth highlighting is the soundtrack, another layer of the film like a second skin, composed by Jana Irmert.





Ficha técnica
Team

[PT]
[EN]

organização
organization
AUAUFEIOMAU

direção
direction
Rafael Machado
Miguel Pedro
Tiago Sequeira

programação
programme
Pedro Santos
Miguel Pedro

coordenação de produção técnica
technical production coordination
Pedro Oliveira

coordenação de comunicação
communication coordination
Ilídio Marques

comunicação digital
digital communication
Diogo Rodrigues

direção técnica, produção, acolhimento e bilheteira Theatro Circo e gnration a cargo da sua equipa interna
Theatro Circo and gnration technical direction, production and ticket office in charge of its internal team

gestão técnica Basílica dos Congregados, Capela Imaculada do Seminário Menor e Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho
Basílica dos Congregados, Capela Imaculada do Seminário Menor and Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho technical direction
João Coutada

imprensa
press
Ilídio Marques [PT]
JP Schofield [UK]

hospitalidade
hospitality
Gisela Faria
Adriana Cerqueira
Ana Yse
Carolina Vale Machado
Beatriz Martins

condutores
runners
Paulo Ramôa
Francisco Novais
Tiago Silva

design, animações e desenvolvimento web
design, motion graphics and web development
André Covas
united by

fotografia
photography
Adriano Ferreira Borges

vídeo
video
Neva Films

textos do programa
programme texts
Pedro Santos

Textos redigidos segundo o antigo acordo ortográfico / Texts written according to the old orthographic agreement

tradução
translation
Julia Hampson

[PT] produção
[EN] production

[PT] apoio institucional
[EN] institutional support

[PT] parceiros
[EN] partners

[PT] parceiros media
[EN] media partners

[PT]
O festival Semibreve afirma-se como um espaço seguro e inclusivo, onde todas as pessoas são bem-vindas e respeitadas. Promovemos a tolerância, a empatia e o apoio mútuo, acreditando que a música e a arte têm o poder de aproximar e unir. Pedimos que contribuam para um ambiente acolhedor, livre de discriminação, e que cuidem de todas as pessoas à volta — para que cada experiência seja partilhada com respeito e liberdade. Se precisar de ajuda ou se sentir desconfortável, por favor contacte um membro da nossa equipa.

[EN]
The Semibreve festival stands as a safe and inclusive space, where everyone is welcome and respected. We promote tolerance, empathy, and mutual support, believing that music and art have the power to bring people together. We ask that you help create a welcoming, discrimination-free environment and look after everyone around you – so that every experience can be shared with respect and freedom. If you need assistance or feel unsafe, please contact a member of our team.

festivalsemibreve.com

